ESPÍRITO SANTO 2030

# *Inventário dos Indicadores dos Eixos Estratégicos*

# Volume 5

Consultoria:

DVF CONSULTORIA

Realização:

FÓRUM DE ENTIDADES E FEDERAÇÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO
CRESCER É COM A GENTE

BR PETROBRAS

*Inventário dos Indicadores dos Eixos Estratégicos*

# Volume 5

***FICHA CATALOGRÁFICA***

Inventário dos Indicadores dos Eixos Estratégicos
DVF Consultoria, 2013.

1. Desenvolvimento Econômico – Espírito Santo (Estado).
2. Desenvolvimento Social – Espírito Santo (Estado).
3. Capital Humano. 4. Capital Social. 5. Inventário de Indicadores.
I. DVF Consultoria. II. Título.

*VOLUME 1* Síntese do Plano

*VOLUME 2* Atualização e Revisão dos Plano de Desenvolvimento do ES 2025

*VOLUME 3* Pesquisa Qualitativa Espírito Santo

*VOLUME 4* Condicionantes Exógenas e Endógenas

***VOLUME 5 Inventário dos Indicadores dos Eixos Estratégicos***

*VOLUME 6* Análises Comparativas

*VOLUME 7* Avaliação Estratégica

*VOLUME 8* Cenários Prospectivos para o Estado do Espírito Santo 2030

*VOLUME 9* Visão de Futuro

*VOLUME 10* Coletânea de Propostas

*VOLUME 11* Governança, Comunicação e Monitoramento do Plano ES 2030

*VOLUME 12* Nota Técnica: Cadeia de Petróleo e seus Desafios

VOLUME 13 Nota Técnica: Inserção Competitiva e as Cadeias Produtivas do Espírito Santo

*VOLUME 14* Nota Técnica: Grandes Questões Regionais

*VOLUME 15* Nota Técnica: Dinâmica Demográfica e Mobilidade Social no ES

## *GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO*

**Renato Casagrande**
Governador do Estado

**Robson Leite**
Secretário de Estado de Economia e Planejamento

**Guilherme Pereira**
Presidente do Bandes

**José Edil Benedito**
Diretor-Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves

## *ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO*

**Luiz Wagner Chieppe**
Presidente do Espírito Santo em Ação

**Alexandre Nunes Theodoro**
Coordenador do Projeto ES2030 – Espírito Santo em Ação

## *PETROBRAS*

**José Luiz Marcusso**
Gerente-Geral da Unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo

**Guido Bassoli**
Gerente de Planejamento da Petrobras no Espírito Santo

## *CONSULTORIA*

**Durval Vieira de Freitas**
Sócio-Diretor da DVF Consultoria

**Orlando Caliman**
Sócio-Diretor da Futura

# Sumário


1 INTRODUÇÃO 11

2 INDICADORES GERAIS 15

3 FOCO ESTRATÉGICO 1 – CAPITAL SOCIAL E QUALIDADE DAS INSTITUIÇÕES 31

4 FOCO ESTRATÉGICO 2 – SEGURANÇA CIDADÃ 35

5 FOCO ESTRATÉGICO 3 – EDUCAÇÃO 41

6 FOCO ESTRATÉGICO 4 – SAÚDE 53

7 FOCO ESTRATËGICO 5 - INFRAESTRUTURA, LOGÍSTICA E COMUNICAÇÃO 59

8 FOCO ESTRATÉGICO 6 – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO 65

9 FOCO ESTRATÉGICO 7 – ENERGIA, PETRÓLEO E GÁS 69

10 FOCO ESTRATÉGICO 8 – REDE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL 73

11 FOCO ESTRATÉGICO 9 – INSERÇÃO COMPETITIVA 79

12 FOCO ESTRATÉGICO 10 – ECONOMIA VERDE 89

13 FOCO ESTRATÉGICO 11 – INTEGRAÇÃO 95

14 REFERÊNCIAS 101

# 1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse volume é reunir todos os indicadores das metas estratégicas estabelecidas em cada um dos **focos estratégicos** do ES 2030, para que sejam atualizados, acompanhados e monitorados continuamente, de acordo com a temporalidade e a periodicidade de cada um deles.

No primeiro capítulo são apresentados indicadores gerais para o Espírito Santo, não relacionados diretamente a determinado foco estratégico, que abrangem tanto aspectos econômicos quanto sociais e servirão de base para avaliação do desenvolvimento socioeconômico do estado.

Embora não tenham sido destacados os aspectos demográficos, as estatísticas gerais sobre a população são de fundamental importância para a formulação de alguns indicadores. Os dados de população são apurados a cada decênio pelo IBGE, por meio do recenseamento geral, e estimados em cada ano intercensitário pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

A apresentação de cada indicador é composta de uma breve descrição, seguida da fórmula de cálculo, da fonte geradora da informação, bem como da periodicidade e defasagem de sua divulgação. Além disso, são apresentadas as estatísticas inerentes a cada indicador, relacionadas aos anos mais recentes, e sempre que possível com informações sobre as médias da Região Sudeste e do Brasil.

A escolha dos indicadores passou por rigorosos critérios de seleção, envolvendo desde uma avaliação crítica dos indicadores apresentados no ES 2025 (Volume 2 do ES 2030), até a realização de oficinas temáticas com especialistas de cada área afim dos focos estratégicos.

# 2 INDICADORES GERAIS

# 2.1 Produto Interno Bruto (PIB)

## Descrição:

Representa o valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos pelas unidades produtoras residentes, dentro de determinado território econômico. Exclui as transações intermediárias, é medido a preços de mercado e pode ser calculado sob três aspectos. Pela ótica da produção, corresponde à soma dos valores agregados líquidos dos setores primário, secundário e terciário da economia, mais os impostos indiretos, mais a depreciação do capital, menos os subsídios governamentais. Pela ótica da renda, é calculado a partir das remunerações pagas sob a forma de salários, juros, aluguéis e lucros distribuídos; somam-se a isso os lucros não distribuídos, os impostos indiretos e a depreciação do capital e, finalmente, subtraem-se os subsídios. Pela ótica do dispêndio, resulta da soma dos dispêndios em consumo das unidades familiares e do governo, mais as variações de estoques, menos as importações de mercadorias e serviços e mais as exportações.

Esse indicador é importante para medir a participação dos estados e municípios na totalidade do PIB nacional e mostra, no tempo, o nível da atividade econômica de cada território, com abrangência para os municípios.

## Fórmula:

$$Y = C + I + G + X - M$$

Em que $C$ = Consumo do setor privado; $I$ = Investimento do setor privado; $G$ = Gasto total do setor público; $X$ = Exportações de bens e serviços não fatores; e $M$ = Importações de bens e serviços não fatores.

## Fonte:

Calculado por uma metodologia própria desenvolvida pelo IBGE, a partir da qual são produzidas as informações para os estados e municípios. No Espírito Santo fica a cargo do IJSN.

## Periodicidade:

Anual, com defasagem de dois ano.

## Dados estatísticos:

***Tabela 2.1 – PIB a preços correntes, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2002-2010 (R$ milhões)***

| Anos | Brasil | Sudeste | Espírito Santo | ES/BR (%) |
|---|---|---|---|---|
| 2002 | 1.477.822 | 837.646 | 26.756 | 1,81 |
| 2003 | 1.699.948 | 947.748 | 31.064 | 1,83 |
| 2004 | 1.941.498 | 1.083.975 | 40.217 | 2,07 |

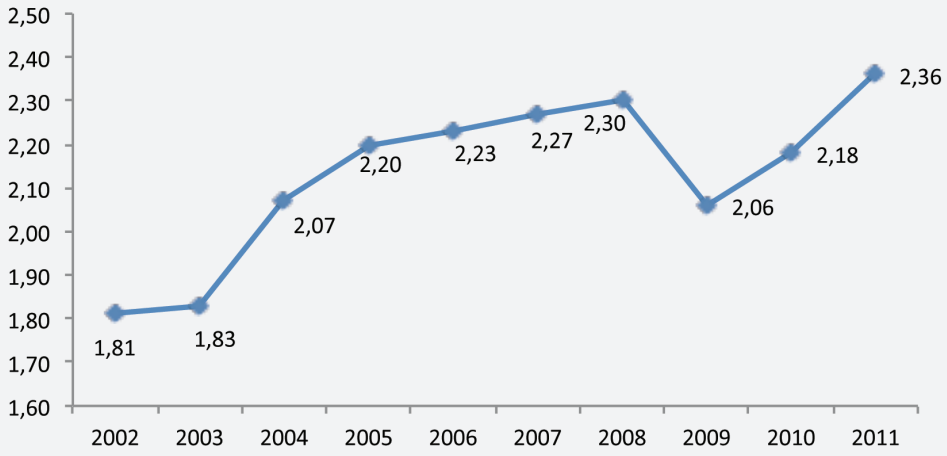
Continua...

**...Continuação**

| Tabela 2.1 – PIB a preços correntes, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2002-2010 (R$ milhões) | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Anos** | **Brasil** | **Sudeste** | **Espírito Santo** | **ES/BR (%)** |
| 2005 | 2.147.239 | 1.213.863 | 47.223 | 2,20 |
| 2006 | 2.369.484 | 1.345.513 | 52.778 | 2,23 |
| 2007 | 2.661.345 | 1.501.185 | 60.340 | 2,27 |
| 2008 | 3.032.203 | 1.698.588 | 69.870 | 2,30 |
| 2009 | 3.239.404 | 1.792.049 | 66.763 | 2,06 |
| 2010 | 3.770.085 | 2.088.221 | 82.122 | 2,18 |
| 2011 | 4.143.013 | 2.295.690 | 97.693 | 2,36 |

Fonte: IBGE.

## Gráfico 2.1 – Participação do PIB do Espírito Santo no PIB brasileiro, 2002-2010 (%)




Fonte: IBGE/IJSN.

# 2.2 Taxa anual de crescimento do PIB

## Descrição:

O indicador expressa o ritmo de crescimento real das atividades econômicas, medidas pelo PIB, de um período em relação ao período anterior[1]. Pode ser apurado para o país, as unidades federativas, os municípios ou outros agrupamentos geográficos, bem como em nível setorial.
A expressão abaixo calcula a variação real do PIB[2]:

$$\Delta PIBr_t = 100.\left(\frac{PIBr_t}{PIB_t} - 1\right)$$

onde:

$PIBr_t$ = PIB do período $t$ a preços constantes de $t$-1.

$PIB_t$ = PIB a preços correntes de $t$-1.Desta forma, o indicador obtido é a taxa de crescimento real do PIB, ou seja, é a taxa de crescimento desconsiderando a inflação do período. O índice utilizado como medida de inflação é o Deflator Implícito do PIB, que considera as variações de preço em cada atividade que compõe o cálculo do PIB da região em análise[3].

## Fonte:

Calculado a partir dos dados de IBGE/IJSN.

## Periodicidade:

Anual, com defasagem de dois anos.

## Dados estatísticos:

***Tabela 2.2 - Taxa anual de crescimento do PIB, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2002-2010 (%)***

| Anos | Brasil | Espírito Santo | ES/BR (%) |
|---|---|---|---|
| 2003 | 1,1 | 1,5 | 1,83 |
| 2004 | 5,7 | 5,8 | 2,07 |
| 2005 | 3,2 | 4,3 | 2,20 |
| 2006 | 4,0 | 7,7 | 2,23 |
| 2007 | 6,1 | 7,8 | 2,27 |
| 2008 | 5,2 | 7,8 | 2,30 |

Continua...

1 Os períodos relacionados à variação do PIB são divulgados, geralmente em frequência trimestral e anual.
2 FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto. Contabilidade Social. A nova referência das Contas Nacionais do Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, p. 31.
3 Para maiores detalhes sobre a metodologia de cálculo acesse: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2003_2006/SRM_contasregionais.pdf

...Continuação

| Tabela 2.2 - Taxa anual de crescimento do PIB, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2002-2010 (%) | | | |
|---|---|---|---|
| Anos | Brasil | Espírito Santo | ES/BR (%) |
| 2009 | -0,3 | -6,7 | 2,06 |
| 2010 | 7,5 | 13,8 | 2,18 |
| 2011 | 2,7 | 6,9 | 2,36 |

Fonte: IBGE/IJSN.

## 2.3 PIB per capita

### Descrição:

O indicador relaciona a produção gerada em determinado território, em certo período de tempo, com o tamanho da população residente nesse território. Sua abrangência chega ao nível dos municípios, passando pelos estados e para o país. Visa a medir o nível de bem-estar de uma população, mas deve ser utilizado com cautela, pois nem sempre representa a renda real desfrutada pela população e também não considera o nível de concentração de renda, uma vez que o PIB per capita pode ser considerado elevado, mas concentrado em uma parcela pequena da população.

### Fórmula:

$$PIBpc = \frac{PIB}{Pop}$$

Em que $PIB$ = Produto Interno Bruto e $Pop$ = População total.

### Fonte:

Dados básicos fornecidos pelo IBGE e pelo IJSN.

### Periodicidade:

Anual, com defasagem de até dois anos.

### Dados estatísticos:

| Tabela 2.3 – PIB per capita, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2002-2010 (R$) | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Anos | Brasil | Sudeste | Espírito Santo | ES/SE (%) | ES/BR (%) |
| 2002 | 8.378,1 | 11.140,3 | 8.258,4 | 74,1 | 98,6 |
| 2003 | 9.497,7 | 12.424,1 | 9.424,8 | 75,9 | 99,2 |

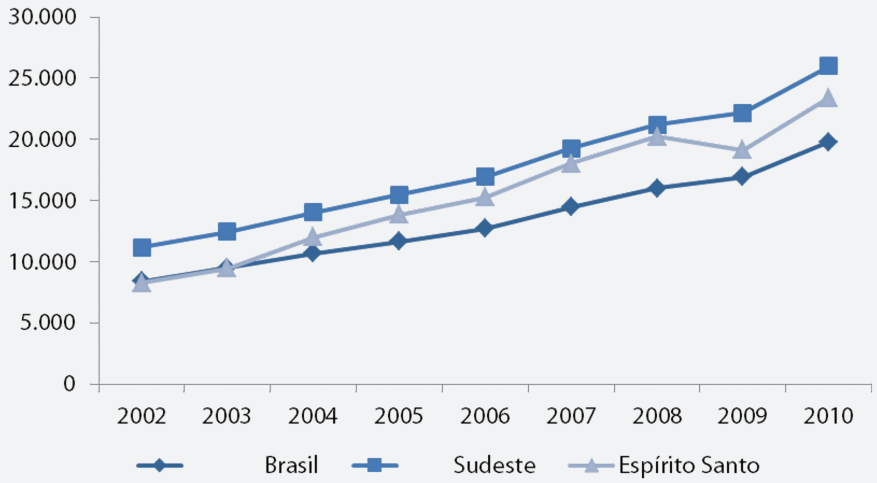
Continua...

**...Continuação**

| *Tabela 2.3 – PIB per capita, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2002-2010 (R$)* | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Anos** | **Brasil** | **Sudeste** | **Espírito Santo** | **ES/SE (%)** | **ES/BR (%)** |
| 2004 | 10.692,2 | 14.009,4 | 11.997,9 | 85,6 | 112,2 |
| 2005 | 11.658,1 | 15.468,7 | 13.854,9 | 89,6 | 118,8 |
| 2006 | 12.686,6 | 16.911,7 | 15.234,8 | 90,1 | 120,1 |
| 2007 | 14.464,7 | 19.277,3 | 18.002,9 | 93,4 | 124,5 |
| 2008 | 15.991,6 | 21.182,6 | 20.230,8 | 95,5 | 126,5 |
| 2009 | 16.917,7 | 22.147,2 | 19.145,2 | 86,4 | 113,2 |
| 2010 | 19.766,3 | 25.987,9 | 23.378,7 | 90,0 | 118,3 |

Fonte: IBGE/IJSN.

## Gráfico 2.3 – PIB per capita, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2002-2010 (R$)




Fonte: IBGE/IJSN.

# 2.4 Índice de Gini

## Descrição:

O índice (ou coeficiente) de Gini mede o grau de concentração, que pode ser aplicada à renda, à propriedade fundiária ou na indústria. Sua medida varia de zero, com a desigualdade é nula, a um, que representa a máxima desigualdade. Assim, quanto menor o índice, melhor a distribuição da renda ou da propriedade. Note-se que esse índice não assimila os valores absolutos de renda, podendo-se encontrar duas regiões com os mesmos índices, mas com níveis diferenciados de riqueza.

## Fórmula:

$$ÍndiceGini = 1 - \sum_{1}^{n}(Y_i + Y_{i-1})(X_i - X_{i-1})$$

Em que $X_i$ = Porcentagem acumulada da população até o estrato $i$; $Y_i$ = Porcentagem acumulada da renda até o estrato $i$; $n$ = Número de estratos de renda.

## Fonte:

IBGE, calculado pelo IJSN a partir de microdados da PNAD.

## Periodicidade:

Anual, com defasagem de um ano.

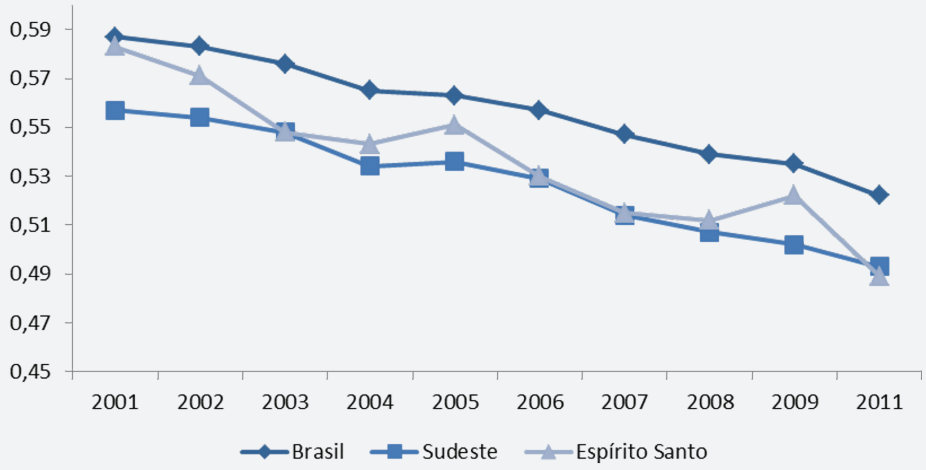
## Dados estatísticos:

***Tabela 2.4 – Índice de Gini, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2001-2011***

| Anos | Brasil | Sudeste | Espírito Santo |
|---|---|---|---|
| 2001 | 0,587 | 0,557 | 0,583 |
| 2002 | 0,583 | 0,554 | 0,571 |
| 2003 | 0,576 | 0,548 | 0,548 |
| 2004 | 0,565 | 0,534 | 0,543 |
| 2005 | 0,563 | 0,536 | 0,551 |
| 2006 | 0,557 | 0,529 | 0,530 |
| 2007 | 0,547 | 0,514 | 0,515 |
| 2008 | 0,539 | 0,507 | 0,512 |
| 2009 | 0,535 | 0,502 | 0,522 |
| 2011 | 0,522 | 0,493 | 0,489 |

Fonte: IBGE/PNAD.

**Gráfico 2.4 – Índice de Gini, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2001-2011**




Fonte: IBGE/PNAD.

## 2.5 Proporção de pobres

**Descrição**:

O indicador mostra a proporção da população situada abaixo da linha de pobreza, qual seja, mostra o contingente populacional em condições precárias de vida e que, portanto, requer maior atenção por parte do Estado. Há várias opções metodológicas para identificar a quantidade de pobres na população e, conforme a opção, os índices resultantes são bastante diferentes entre si. Uma opção metodológica foi elaborada por Rocha (2003 e 2006), que considera a pobreza a partir de estruturas de consumo, incluindo alimentação, vestuário, saúde e cuidados pessoais e transporte. Outra opção, cuja metodologia foi desenvolvida pela Ipea, leva em conta o valor da cesta básica de alimentos que satisfaz os requisitos nutricionais mínimos estimados pela OMS. A metodologia aqui utilizada define a linha de pobreza relacionada ao salário mínimo, ou seja, a população cujo rendimento seja igual ou inferior a ½ salário mínimo.

**FÓRMULA:**

$$PropPobre = \frac{PopPobre\ (LinhaProbeza)}{Pop}\ x\ 100$$

Em que $PropPobre$ = Proporção de pobre; $PopPobre\ (LinhaProbeza)$ = População com rendimento mensal domiciliar per capita igual ou inferior ao valor da linha de pobreza; $Pop$ = População total.

**Fonte:**

IBGE. Calculado pelo IJSN a partir de microdados da PNAD.

## Periodicidade:

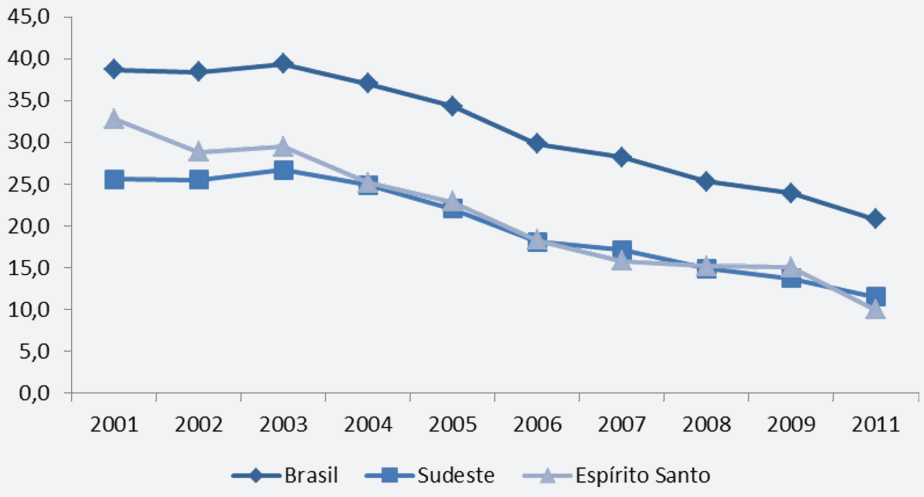
Anual, com defasagem de até dois anos.

## Dados estatísticos:

| *Tabela 2.5 –Percentual de pobres, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2001-2011* | | | |
|---|---|---|---|
| **Anos** | **Brasil** | **Sudeste** | **Espírito Santo** |
| 2001 | 38,7 | 25,6 | 32,8 |
| 2002 | 38,4 | 25,5 | 28,9 |
| 2003 | 39,4 | 26,7 | 29,4 |
| 2004 | 37,0 | 24,9 | 25,1 |
| 2005 | 34,3 | 22,0 | 22,8 |
| 2006 | 29,8 | 18,1 | 18,3 |
| 2007 | 28,2 | 17,1 | 15,8 |
| 2008 | 25,3 | 14,9 | 15,2 |
| 2009 | 23,9 | 13,7 | 15,0 |
| 2011 | 20,8 | 11,5 | 10,0 |

Fonte: IBGE/PNAD.

**Gráfico 2.5 - Percentual de pobres, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2001-2011**




Fonte: IBGE/PNAD.

## 2.6 Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais

### Descrição:

O indicador expressa o percentual de pessoas com 15 anos ou mais de idade incapazes de ler ou escrever em seu idioma de origem. Essa taxa, que expressa uma situação geral da população, não deve ser utilizada para medir esforços recentes para melhorar a educação, uma vez que atingem mais diretamente a população em idade escolar. Mesmo assim, o indicador representa o percentual da população com carências básicas de instrução.

### Fórmula:

$$TxAnalf = \frac{analfabetos_{(idade \geq 15)}}{população_{(idade \geq 15)}} x\ 100$$

Em que $TxAnalf$ = Taxa de analfabetismo; $analfabetos_{(idade \geq 15)}$ = número de analfabetos com 15 anos ou mais de idade; $população_{(idade \geq 15))}$ = População total com 15 anos ou mais de idade.

### Fonte:

IBGE. Calculado pelo IJSN a partir de microdados da PNAD.

### Periodicidade:

Anual, com defasagem de um ano.

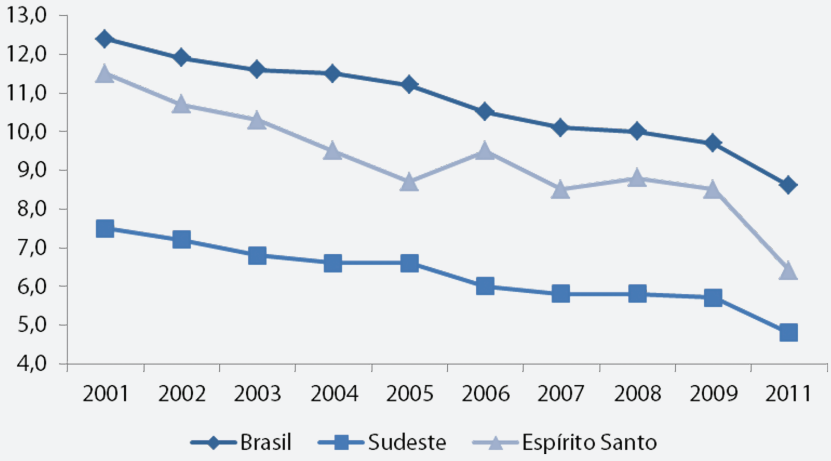
### Dados estatísticos:

***Tabela 2.6 – Taxa de Analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais de idade, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2001-2011 (%)***

| Anos | Brasil | Sudeste | Espírito Santo |
|---|---|---|---|
| 2001 | 12,4 | 7,5 | 11,5 |
| 2002 | 11,9 | 7,2 | 10,7 |
| 2003 | 11,6 | 6,8 | 10,3 |
| 2004 | 11,5 | 6,6 | 9,5 |
| 2005 | 11,2 | 6,6 | 8,7 |
| 2006 | 10,5 | 6,0 | 9,5 |
| 2007 | 10,1 | 5,8 | 8,5 |
| 2008 | 10,0 | 5,8 | 8,8 |
| 2009 | 9,7 | 5,7 | 8,5 |
| 2011 | 8,6 | 4,8 | 6,4 |

Fonte: IBGE/PNAD.

**Gráfico 2.6 – Taxa de Analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais de idade, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2001-2011 (%)**




Fonte: IBGE/PNAD.

## 2.7 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

### Descrição:

O Índice de Desenvolvimento Humano pretende ser um indicador em contraponto ao PIB, uma vez que mede o desenvolvimento de um território de um ponto de vista mais holístico e centrado nas pessoas, em vez de se concentrar unicamente no crescimento econômico.

O IDH é composto por três indicadores que expressam, respectivamente, a oportunidade da população de ter vida longa e saudável (dimensão longevidade), de ter acesso ao conhecimento (dimensão educação), e de possuir recursos financeiros que lhe garanta um padrão de vida digno (dimensão renda).

O indicador varia na escala de zero a um e é tanto melhor quanto mais próximo da unidade. Entre 0,000 e 0,499, considera-se o desenvolvimento humano da localidade muito baixo; entre 0,500 e 0,599, desenvolvimento baixo; entre 0,600 e 0,699, médio; entre 0,700 e 0,799, alto; e acima de 0,800, muito alto.

O IDH apresentado na última versão (Atlas 2013) foi adaptado para uma nova metodologia e, com isso, também foram recalculados os índices anteriores referentes aos anos de 1991 e 2000.

### Fórmula:

$$IDH = \sqrt[3]{IDH_L \times IDH_E \; X \; IDH_R}$$

Sendo:

$$IDH_L = Expectativa\ de\ vida\ ao\ nascer$$

$$IDH_E = \sqrt[3]{(EscolaridadePopAdulta) \times (FluxoEscolarPopJovem^2)}$$

$$IDH_R = Rendapercapita$$

Em que $EscolaridadePopAdulta$ = Escolaridade da população adulta (peso1) e $FluxoEscolarPop-Jovem$ = Fluxo escolar da população jovem (peso 2).

## Fonte:

IPEA. Atlas do desenvolvimento humano.

## Periodicidade:

Decenal, coincidente com os anos dos recenseamentos demográficos. Defasagem aproximada de três anos.

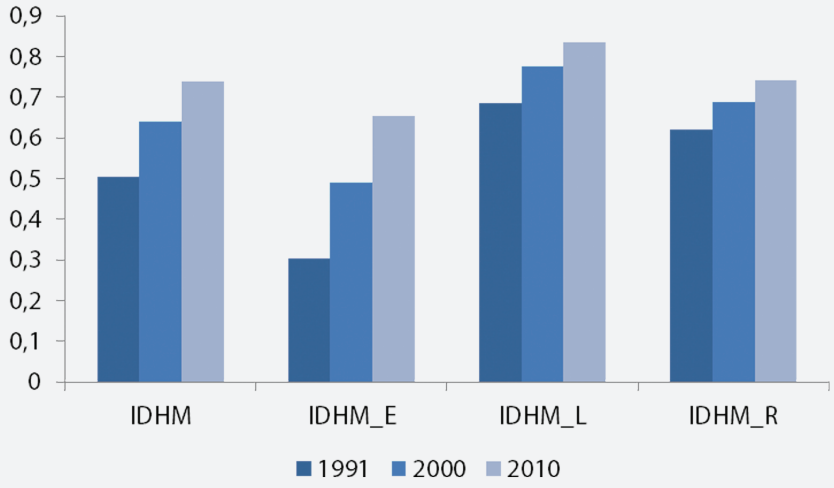
## Dados estatísticos:

***Tabela 2.7 – IDHM, total, educação, longevidade e renda, Espírito Santo, 1991/2000/2010 (valores e ranking nacional)***

| Anos | IDHM | | IDHM Educação | | IDHM Longevidade | | IDHM Renda | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Valor | Ranking | Valor | Ranking | Valor | Ranking | Valor | Ranking |
| 1991 | 0,505 | 7º | 0,304 | 6º | 0,686 | 8º | 0,619 | 12º |
| 2000 | 0,640 | 7º | 0,491 | 7º | 0,777 | 5º | 0,687 | 8º |
| 2010 | 0,740 | 7º | 0,653 | 7º | 0,835 | 7º | 0,743 | 7º |

Fonte: IPEA.

**Gráfico 2.7 – IDHM, total, educação, longevidade e renda, Espírito Santo, 1991/2000/2010**




Fonte: IPEA.

## 2.8 Renda média domiciliar per capita

### Descrição:

Esse indicador representa a renda estadual per capita, ou seja, a renda média da população residente no Espírito Santo, considerando todas as pessoas, inclusive crianças e pessoas sem registro de renda. O resultado é deflacionado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC-PNAD).

### Fórmula:

$$RendaMédiaPercapita = \frac{\sum RendaDomiciliar}{PopRes}$$

Em que $\sum RendaDomiciliar$ = Soma de todas as rendas domiciliares e $PopRes$ = Total da população residente.

### Fonte:

IBGE. Calculado pelo IJSN a partir de microdados da PNAD.

### Periodicidade:

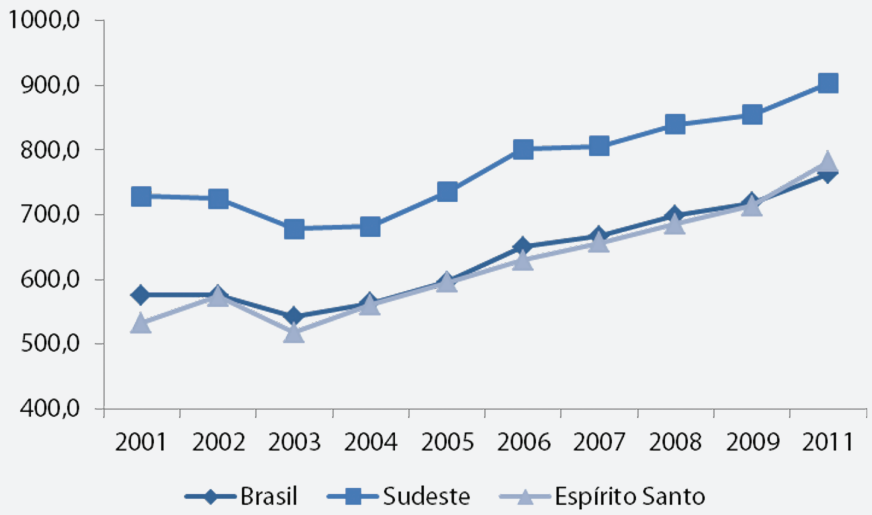
Anual, com defasagem de um ano.

## Dados estatísticos:

| Tabela 2.8 – Renda média domiciliar per capita real, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2001-2010 (R$ DE 2011) | | | |
|---|---|---|---|
| **Anos** | **Brasil** | **Sudeste** | **Espírito Santo** |
| 2001 | 575,41 | 728,35 | 532,18 |
| 2002 | 575,63 | 724,30 | 573,92 |
| 2003 | 542,14 | 677,58 | 517,59 |
| 2004 | 562,97 | 681,75 | 560,20 |
| 2005 | 596,02 | 734,89 | 594,65 |
| 2006 | 650,16 | 800,77 | 629,41 |
| 2007 | 666,53 | 805,89 | 656,81 |
| 2008 | 698,58 | 838,96 | 685,22 |
| 2009 | 717,62 | 853,83 | 712,91 |
| 2011 | 762,81 | 902,68 | 762,81 |

Fonte: IBGE/PNAD.

**Gráfico 2.8 – Renda média domiciliar per capita real, Espírito Santo, Sudeste e Brasil,2001-2010 (R$ DE 2011)**




Fonte: IBGE/PNAD.

# 3 FOCO ESTRATÉGICO 1 – CAPITAL SOCIAL E QUALIDADE DAS INSTITUIÇÕES

# 3.1 Índice de Transparência

## Descrição:

Com o intuito de fomentar a transparência ativa das administrações públicas de todos os níveis da federação foi desenvolvido, pela Associação Contas Abertas, o Índice de Transparência que considera: o conteúdo apresentado para a população; a usabilidade das informações; e a situação histórica e atual do Estado; estimulando o princípio da publicidade das contas públicas, constante no Art. 37 da Constituição Federal, juntamente com a legalidade, a impessoalidade, a moralidade e a eficiência.

O índice começou a ser medido no ano de 2010 e foi atualizado em 2012. O estado saiu da 8ª posição, em 2010, para segundo lugar no ranking nacional, em 2012.

## Fórmula:

Conforme Índice de Transparência (2012), o cálculo é feito a partir do somatório das pontuações de três itens, conforme a seguir:

C = Conteúdo, cuja pontuação máxima = 1.650 pontos (60% do total);
SH = Séries Históricas, cuja pontuação máxima = 200 pontos (7% do total);
U = Usabilidade, cuja pontuação máxima = 900 pontos (33% do total).

Desta forma, a pontuação máxima é:

$$C_{max} + SH_{max} + U_{max} = 2.750\ pontos$$

Ou, em valores percentuais:

$$C_{max} + SH_{max} + U_{max} = 1$$

Assim, a fórmula final do Índice de Transparência é representada pela fórmula:

$$IT = \sum_{i=1}^{15} p_i w_i$$

Onde $IT$ é o Índice da Transparência, $p_i$ a nota obtida no item $_i$ e $w_i$ representado pelo fator de ponderação definido a partir da pontuação máxima do respectivo item $_i$.

## Fonte:

Índice de Transparência.

## Periodicidade:

Bianual.

## Dados estatísticos:

| *Tabela 3.1 - Índice de Transparência – Espírito Santo* | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Posição** | **Diferença de Posição** | **Unidade de Federação** | **2012** | **2010** | **Diferença** |
| 1 | - | São Paulo | 9,29 | 6,96 | 2,33 |
| **2** | **+7** | **Espírito Santo** | **8,73** | **5,36** | **3,37** |
| 3 | -1 | Pernambuco | 7,95 | 6,91 | 1,04 |
| 4 | +9 | Rio de Janeiro | 7,8 | 5,09 | 2,71 |
| 5 | - | Minas Gerais | 7,38 | 5,6 | 1,78 |
| 6 | +1 | Rondônia | 7,13 | 5,38 | 1,75 |
| 7 | +13 | Ceará | 7,09 | 4,18 | 2,91 |
| 8 | -2 | Santa Catarina | 6,91 | 5,56 | 1,35 |
| 9 | +5 | Paraíba | 6,56 | 5,07 | 1,49 |
| 10 | -7 | Rio Grande do Sul | 6,27 | 6,29 | -0,02 |

Fonte: Índice de Transparência.

# 4 FOCO ESTRATÉGICO 2 – SEGURANÇA CIDADÃ

# 4.1 Taxa de homicídio doloso por 100 mil habitantes

## Descrição:

Desde 2009, os índices de homicídios dolosos no estado destacam uma tendência de redução. De 2010 (52,5 homicídios por 100 mil habitantes) para 2011 (48,2 homicídios por 100 mil habitantes) foi computada uma redução de 8,1% na taxa de homicídios dolosos. Em 2012, esta tendência de redução foi mantida com o registro de 46,4 homicídios por 100 mil habitantes.

Apesar da taxa de 46,4 homicídios por 100 mil habitantes ser a menor dos últimos quinze anos, este ainda não é um indicador favorável de segurança pública. A taxa nacional de homicídios é praticamente duas vezes menor do que a capixaba.

## Fórmula:

$$THD = \frac{HD}{Pop} x\ 100.000$$

Em que $THD$ = taxa de homicídios dolosos, $HD$ = número total de homicídios dolosos e $Pop$ = população total.

## Fonte:

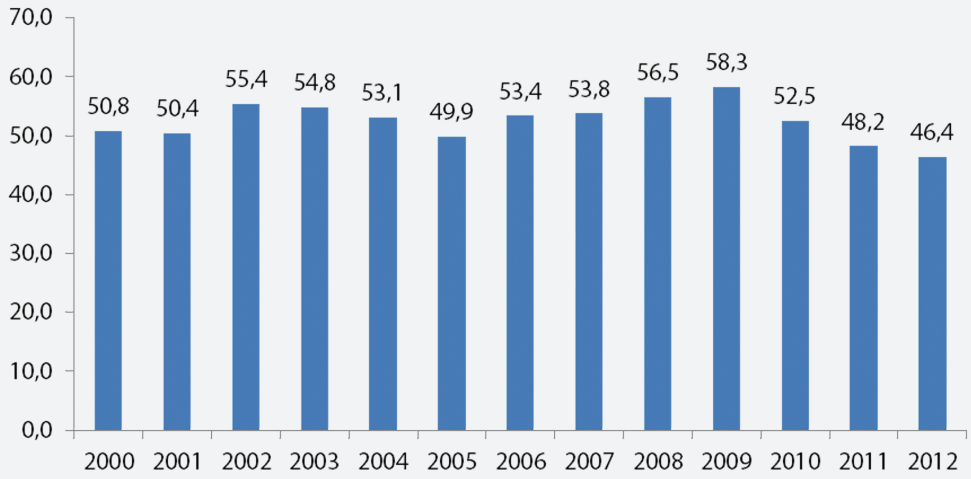
Secretaria Estadual de Segurança Pública (SESP) e IBGE.

## Periodicidade:

Anual.

**Dados estatísticos:**

**Gráfico 4.1 - Taxa de homicídio doloso por 100 mil habitantes - Espírito Santo, 2000/2012**




Fonte: SESP; SEAE.

## 4.2 Internos por vaga no sistema prisional

**Descrição**:

Um importante indicador do sistema prisional capixaba é a relação de internos por vaga. Em 2005, para cada vaga havia 1,9 internos. Em 2012, reduziu-se para 1,17 por vaga, número inferior à média nacional que é de 1,68.

Com base nos avanços socioeconômicos dos últimos anos e no desenvolvimento das ações identificadas no campo da segurança pública e da justiça criminal, a tendência desenhada para o horizonte de 2030 é promissora, sendo essencial intensificar a implementação das estratégias por meio do modelo de segurança pública fundamentado na integração das prevenções e enfrentamento qualificado da violência.

**Fórmula:**

$$Razão = \frac{Internos}{Vagas}$$

Em que $Razão$ = razão de internos por vaga no sistema prisional, $Internos$ = número de internos no sistema prisional; $Vagas$ = número total de vagas no sistema prisional.

## Fonte:

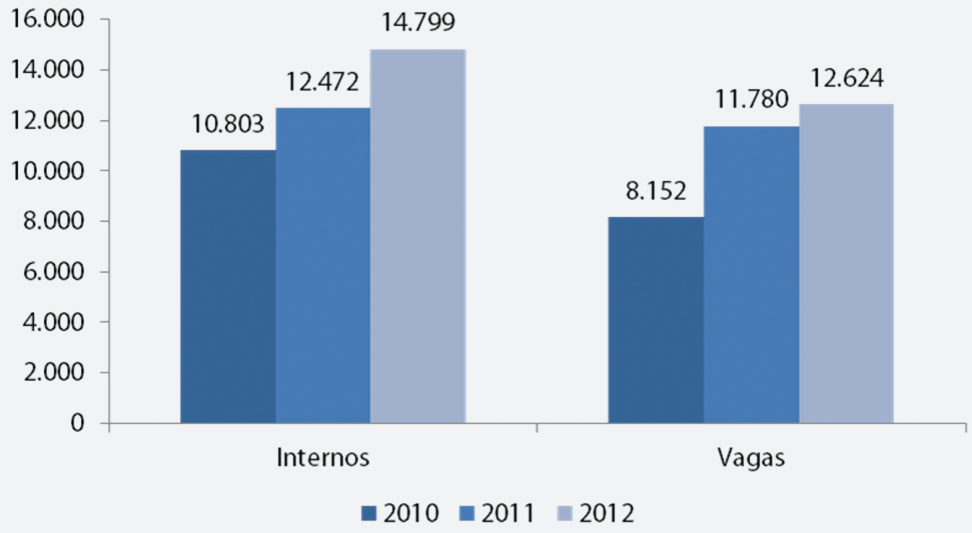
Ministério da Justiça e Secretaria de Estado da Justiça (SEJUS).

## Periodicidade:

Anual.

## Dados estatísticos:

### Gráfico 4.2 - Número de internos e de vagas, Espírito Santo, 2010-2012




Fonte: MJ/DEPEN; SEJUS.

# 5 FOCO ESTRATÉGICO 3 – EDUCAÇÃO

# 5.1 Escolaridade média da população de 25 a 34 anos de idade

## Descrição:

A média de anos de estudo fornece a média de séries concluídas por uma população de uma determinada idade ou faixa etária. Os anos de estudo consideram a última série concluída com aprovação pela pessoa e cada série representa um ano de estudo. Quanto maior esse indicador melhor. Sua abrangência atinge não só o total para o país como para todos os estados da federação, permitindo estabelecer comparações entre eles.

## Fórmula:

$$EscMédia = \frac{\sum_i^n AnosEstudo\ i\ (25 \geq 34)}{n\ (25 \geq 34)}$$

Em que $EscMédia$ = Escolaridade média, $AnosEstudo\ i\ (25 \geq 34)$ = anos de estudo da pessoa $i$ com idade entre 25 e 34 anos; e $n\ (25 \geq 34)$ = número de pessoas pertencente ao grupo de idade entre 25 e 34 anos.

## Fonte:

IBGE, a partir de dados da PNAD. O processamento dos microdados é realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

## Periodicidade:

Anual, exceto para os anos censitários, e publicado com uma defasagem aproximada de um ano.

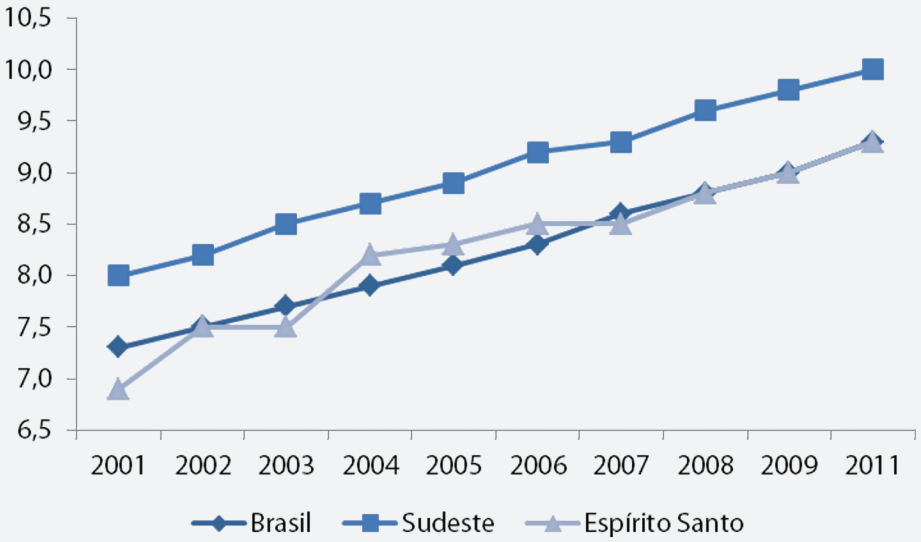
## Dados estatísticos:

**Tabela 5.1 – Escolaridade média da população de 25 a 34 anos, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2001-2010 (anos de estudo)**

| Anos | Brasil | Sudeste | Espírito Santo |
|---|---|---|---|
| 2001 | 7,3 | 8,0 | 6,9 |
| 2002 | 7,5 | 8,2 | 7,5 |
| 2003 | 7,7 | 8,5 | 7,5 |
| 2004 | 7,9 | 8,7 | 8,2 |
| 2005 | 8,1 | 8,9 | 8,3 |
| 2006 | 8,3 | 9,2 | 8,5 |
| 2007 | 8,6 | 9,3 | 8,5 |
| 2008 | 8,8 | 9,6 | 8,8 |
| 2009 | 9,0 | 9,8 | 9,0 |
| 2011 | 9,3 | 10,0 | 9,3 |

Fonte: IBGE/PNAD. Elaboração IJSN.

**Gráfico 5.1 – Escolaridade média da população de 25 a 34 anos, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2001-2010 (anos de estudo)**




Fonte: IBGE/PNAD. Elaboração IJSN.

## 5.2 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

### Descrição:

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), em 2007, objetivando o alcance de um indicador que pudesse reunir dois conceitos importantes para a qualidade educacional: o fluxo escolar e as médias de desempenho em exames padronizados.

O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar que indicam o fluxo escolar, obtidos no Censo Escolar; e as médias de desempenho nas avaliações do Inep, resultantes das avaliações aplicadas no Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), para as unidades da federação e para o país, e na Prova Brasil, para os municípios.

Assim, o Saeb e a Prova Brasil são dois exames complementares, mas que guardam algumas peculiaridades. Em ambas as avaliações, os alunos fazem prova de Língua Portuguesa (foco em leitura) e de Matemática (foco na resolução de problemas). Mas, enquanto a Prova Brasil avalia apenas os estudantes de 5° e 9° anos do ensino fundamental; o Saeb, além desses, avalia também estudantes do 3º ano do ensino médio.

O Saeb avalia alunos da rede pública e da rede privada, localizadas nas áreas urbana e rural, por meio de uma amostra e, por isso, oferece resultados de desempenho apenas para o Brasil, regiões e unidades da Federação. A Prova Brasil, por sua vez, avalia apenas os estudantes de escolas públicas, localizadas em área urbana e rural, e sua abrangência é quase universal, pois atinge todos os estudantes das séries avaliadas, com mais de 20 alunos na série. Como resultado, além de fornecer as

médias de desempenho para o Brasil, regiões e unidades da Federação, fornece as médias para cada um dos municípios e para cada escola participante.

Em suma, o índice tem por objetivo apontar para um sistema de ensino ideal, que seria aquele em que todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem a escola precocemente e, ao final de tudo, aprendessem os conteúdos das disciplinas.

O Ideb para o ensino médio, como visto, é calculado por meio de uma amostra entre os estudantes das escolas da rede pública e da rede privada, situados tanto no meio rural quanto no urbano. Suas médias não estão disponíveis para os municípios e nem para cada escola em particular, por se tratar de uma população amostral. O acesso às informações sobre esse indicador é o mesmo dos anteriores, ressaltando-se que não está disponível para os municípios nem para cada escola. No entanto, podem ser obtidas as médias para as escolas particulares e para as públicas.

## Fórmula:

$$IDEB_{ji} = N_{ji} P_{ji} \qquad 0 \leq N_j \leq 10;\ 0 \leq P_j \leq 1\ e\ 0 \leq IDEB_j \leq 10$$

Em que $_i$ = Ano do exame (Saeb e Prova Brasil) e do Censo Escolar; $N_{ji}$ = Média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade $_j$, obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino; $P_{ji}$ = Indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j.

## Fonte:

MEC/Inep.

## Periodicidade:

Bianual, a partir de 2005, com defasagem de seis meses.

## Dados estatísticos:

***Tabela 5.2 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica por etapa de ensino e unidade administrativa, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2005-2011***

| Dep. Adm. | Espírito Santo | | | | Sudeste | | | | Brasil | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 |
| Ensino Fundamental - anos iniciais | | | | | | | | | | | | |
| Estadual | 3,7 | 4,1 | 5,0 | 5,0 | 4,5 | 4,7 | 5,4 | 5,5 | 3,9 | 4,3 | 4,9 | 5,1 |
| Privada | 6,3 | 6,3 | 7,0 | 7,1 | 6,3 | 6,3 | 6,8 | 6,8 | 5,9 | 6,0 | 6,4 | 6,5 |
| Pública | 3,9 | 4,3 | 4,8 | 5,0 | 4,4 | 4,6 | 5,1 | 5,4 | 3,6 | 4,0 | 4,4 | 4,7 |
| Total | 4,2 | 4,6 | 5,1 | 5,2 | 4,6 | 4,8 | 5,3 | 5,6 | 3,8 | 4,2 | 4,6 | 5,0 |

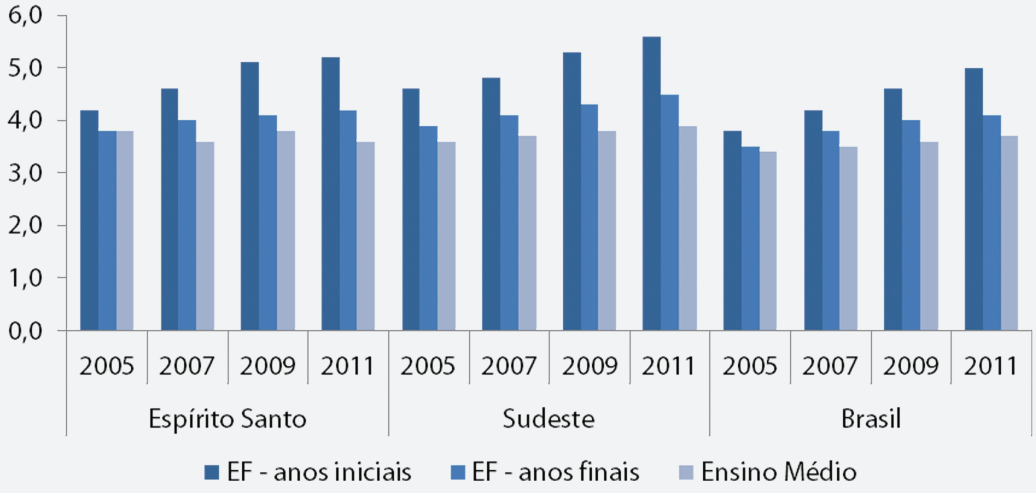
Continua...

**...Continuação**

| Tabela 5.2 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica por etapa de ensino e unidade administrativa, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2005-2011 | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Dep. Adm. | Espírito Santo | | | | Sudeste | | | | Brasil | | | |
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 |
| Ensino Fundamental - anos finais | | | | | | | | | | | | |
| Estadual | 3,5 | 3,6 | 3,8 | 3,7 | 3,6 | 3,8 | 4,1 | 4,2 | 3,3 | 3,6 | 3,8 | 3,9 |
| Privada | 5,9 | 6,1 | 6,2 | 6,2 | 6,1 | 6,1 | 6,0 | 6,2 | 5,8 | 5,8 | 5,9 | 6,0 |
| Pública | 3,5 | 3,7 | 3,8 | 3,9 | 3,6 | 3,9 | 4,1 | 4,2 | 3,2 | 3,5 | 3,7 | 3,9 |
| Total | 3,8 | 4,0 | 4,1 | 4,2 | 3,9 | 4,1 | 4,3 | 4,5 | 3,5 | 3,8 | 4,0 | 4,1 |
| Ensino Médio | | | | | | | | | | | | |
| Estadual | 3,1 | 3,2 | 3,4 | 3,3 | 3,2 | 3,4 | 3,5 | 3,6 | 3,0 | 3,2 | 3,4 | 3,4 |
| Privada | 5,7 | 5,9 | 5,7 | 5,7 | 5,7 | 5,7 | 5,6 | 5,8 | 5,6 | 5,6 | 5,6 | 5,7 |
| Total | 3,8 | 3,6 | 3,8 | 3,6 | 3,6 | 3,7 | 3,8 | 3,9 | 3,4 | 3,5 | 3,6 | 3,7 |

Fonte: INEP. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira.

**Gráfico 5.2 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica por etapa de ensino, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2005-2011**




Fonte: INEP. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira.

# 5.3 Alunos com nível adequado de desempenho em língua portuguesa e matemática no Ensino Médio

## Descrição:

O indicador expressa o percentual de alunos com nível de proficiência adequado baseado em avaliações de Língua Portuguesa e de Matemática realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para 5ª e 9ª séries do ensino fundamental (EF) e para a 3ª série do ensino médio (EM). A pontuação mínima na escala do Saeb estabelecida pelo Todos Pela Educação (TPE) como adequada a cada série é: 5º ano do EF – Língua Portuguesa: acima de 200 pontos; Matemática: acima de 225 pontos; 9º ano do EF – Língua Portuguesa: acima de 275 pontos; Matemática: acima de 300 pontos; 3ª série do EM – Língua Portuguesa: acima de 300 pontos; Matemática: acima de 350 pontos.

## Fórmula:

$$PercNívelAdequado = \frac{AlunoNívelAdequado}{AlunosAvaliados} \times 100$$

Em que $AlunoNívelAdequado$ = Número de alunos com proficiência acima do limite recomendável e $AlunosAvaliados$ = Número de alunos avaliados.

## Fonte:

Ministério da Educação (MEC)/Inep.

## Periodicidade:

Bianual, com defasagem de seis meses.

## Dados estatísticos:

***Tabela 5.3 – Percentual de alunos com nível adequado de desempenho por disciplina e etapa de ensino, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2005-2011***

| Localidade | EF - anos iniciais | | | | EF - anos finais | | | | Ensino Médio | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 |
| Língua Portuguesa | | | | | | | | | | | | |
| Espírito Santo | 32,1 | 33,2 | 40,0 | 45,1 | 20,7 | 22,5 | 31,2 | 31,9 | 25,7 | 23,7 | 36,0 | 29,4 |
| Sudeste | 37,8 | 36,0 | 45,7 | 50,3 | 23,9 | 24,2 | 32,4 | 33,8 | 25,8 | 28,7 | 32,8 | 35,9 |
| Brasil | 26,6 | 27,9 | 34,2 | 40,0 | 19,5 | 20,5 | 26,3 | 27,0 | 22,6 | 24,5 | 28,9 | 29,2 |

Continua...

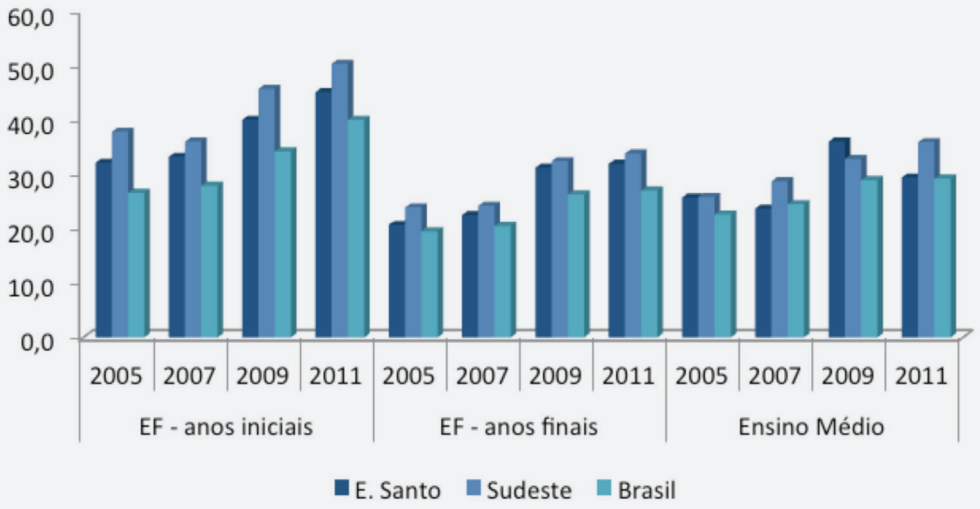
**...Continuação**

***Tabela 5.3 – Percentual de alunos com nível adequado de desempenho por disciplina e etapa de ensino, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2005-2011***

| Localidade | EF - anos iniciais | | | | EF - anos finais | | | | Ensino Médio | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 |
| Matemática | | | | | | | | | | | | |
| Espírito Santo | 22,7 | 28,3 | 38,3 | 41,5 | 16,4 | 17,6 | 19,2 | 22,5 | 12,7 | 12,3 | 13,2 | 14,1 |
| Sudeste | 28,0 | 31,6 | 45,8 | 48,0 | 16,5 | 17,2 | 18,8 | 21,8 | 15,5 | 11,4 | 13,7 | 13,2 |
| Brasil | 18,7 | 23,7 | 32,6 | 36,3 | 13,0 | 14,3 | 14,8 | 16,9 | 10,9 | 9,8 | 11,0 | 10,3 |

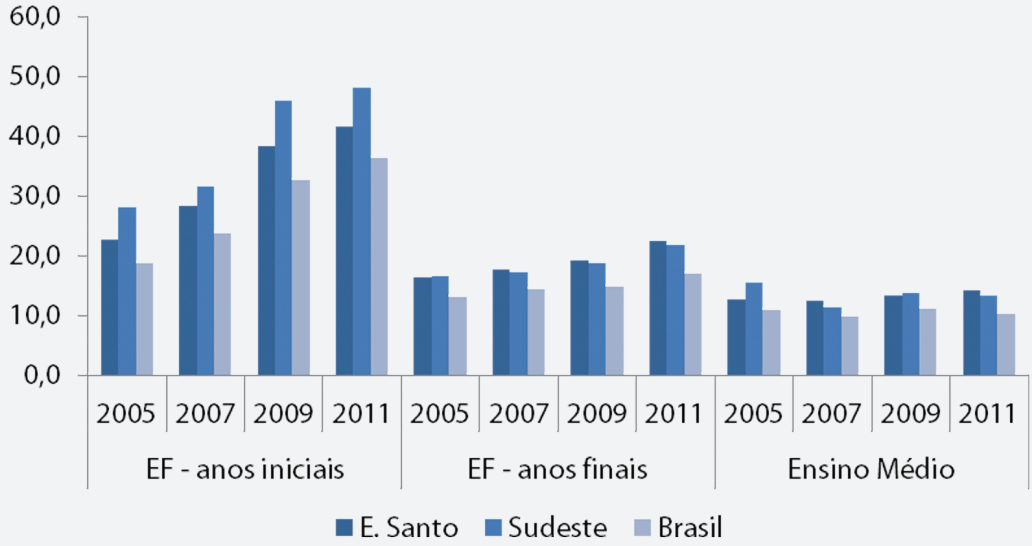
Fonte: INEP.

**Gráfico 5.3 – Percentual de alunos com nível adequado de desempenho em língua portuguesa por etapa de ensino, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2005-2011**




Fonte: INEP.

**Gráfico 5.4 – Percentual de alunos com nível adequado de desempenho em matemática por etapa de ensino, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 2005-2011**




Fonte: INEP.

## 5.4 Matrículas de tempo integral da rede pública do Espírito Santo

### Descrição:

O indicador expressa a proporção de estudantes da rede pública que permanecem em tempo integral nas escolas.

### Fórmula:

$$PropMatrTempoInt = \frac{AlunosTempoIntegral}{TotalAlunos} \; x \; 100$$

### Fonte:

Ministério da Educação (MEC), Censo Escolar.

### Periodicidade:

Anual.

## 5.5 Jovens com Ensino Médio concluído aos 19 anos de idade

### Descrição:

Mede o percentual de jovens com Ensino Médio concluído aos 19 anos em relação à população nessa faixa etária.

### Fórmula:

$$PropJovensEnsMédio = \frac{JovensEnsMédioConcl(19\ anos)}{TotalJovens\ (19\ anos)} \; x \; 100$$

### Fonte:

PNAD.

### Periodicidade:

Anual.

# 5.6 Taxa líquida de matrícula no ensino superior da população entre 18 e 24 anos

## Descrição:

Ao terminar a educação básica, o jovem opta pela continuação dos estudos ou pelo ingresso imediato no mercado de trabalho. A quantidade de pessoas que migram diretamente para a continuação dos estudos em uma Instituição de Ensino Superior (IES) ainda é reduzida, mas vem aumentando nos últimos anos.

## Fórmula:

$$TLMES = \frac{MES}{Pop\ (18 \geq 24)} \times 100$$

Em que $TLMES$ é a Taxa Líquida de Matrícula no Ensino Superior da População entre 18 e 24 Anos, MES = Total de matrículas no Ensino Superior e Pop (18≥24) = Número de pessoas com idades entre 18 e 24 anos.

## Fonte:

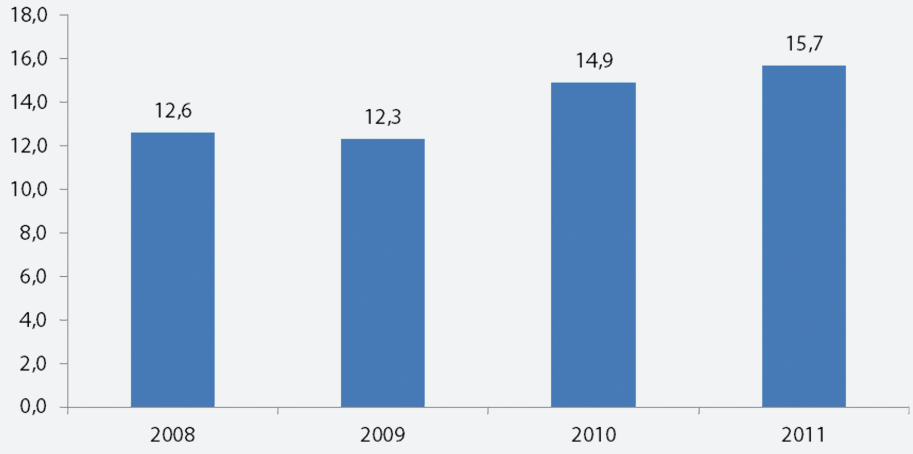
MEC/Inep e IBGE.

## Periodicidade:

Anual

## Dados estatísticos:

**Gráfico 5.5 - Taxa líquida de matrícula do Ensino Superior da população de 18 a 24 anos, Espírito Santo, 2008/2011 (%)**




Fonte: MEC.

# 6 FOCO ESTRATÉGICO 4 – SAÚDE

# 6.1 Taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos

## Descrição:

Para medir a qualidade de saúde de uma região, um dado importante é a taxa de mortalidade infantil. Esta é normalmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de um ano, a cada mil nascidos vivos. O índice considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 mortes para cada mil nascimentos.

Nos últimos vinte anos, a mortalidade infantil no Espírito Santo caiu consideravelmente passando de 18,6% em 2000 para 11,9% em 2011 em grupo de mil nascidos vivos. Deste valor, 71,3% são referentes aos óbitos em neonatal e 28,7% aos óbitos pós-neonatal.

## Fórmula:

$$MortalidadeInfantil = \frac{ÓbitosInfantis}{NascidosVivos} x1000$$

Em que $ÓbitosInfantis$ = crianças menores de 1 ano que vieram a óbito e $NascidosVivos$ = número de crianças menores de 1 ano que vieram a óbito.

## Fonte:

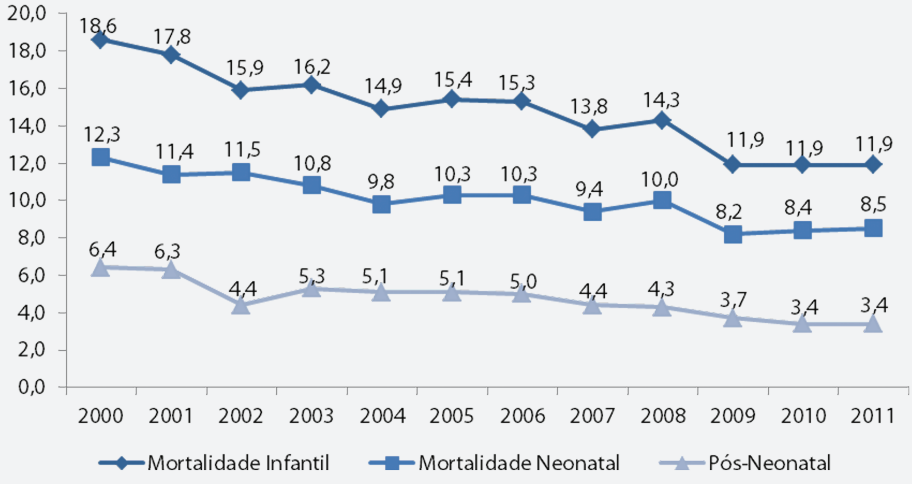
Ministério da Saúde/Datasus.

## Periodicidade:

Anual.

## Dados estatísticos:

### Gráfico 6.1 - Mortalidade Infantil Espírito Santo (por mil nascidos vivos), 2000-2011




Fonte: SESA -ES - Dados retirados do SINASC e SIM estadual

# 6.2 Esperança de vida ao nascer (anos)

## Descrição:

Outro indicador utilizado como medida da qualidade de vida das pessoas é expectativa de vida. Nesse aspecto, o Espírito Santo avançou muito, quando se comparado ao cenário nacional. Em 2010 atingiu 75,6 anos, acima da média nacional, de 73 anos, sobretudo contando com a contribuição das mulheres, que em 2010 chegaram a 79,5 anos.

## Fórmula:

$$EsperançaVida = \frac{T0}{l0}$$

A partir de tábuas de vida elaboradas para cada área geográfica, toma-se o número correspondente a uma geração inicial de nascimentos (l0) e determina-se o tempo cumulativo vivido por essa mesma geração (T0) até a idade limite. A esperança de vida ao nascer é o quociente da divisão de T0 por l0.

## Fonte:

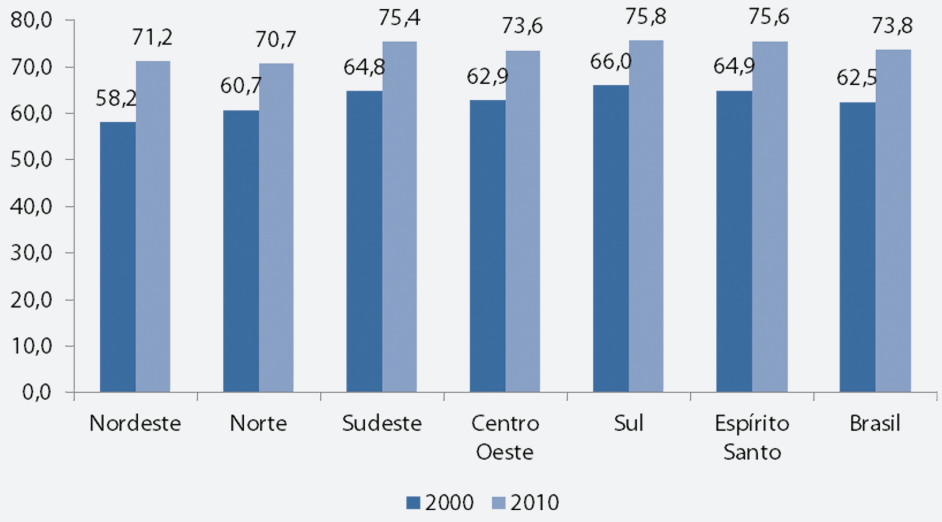
Ministério da Saúde/Datasus, a partir de dados do IBGE/PNAD.

## Periodicidade:

Anual, exceto para os anos censitários, e publicado com uma defasagem aproximada de um ano.

## Dados estatísticos:

### Gráfico 6.2 - Expectativa de vida ao nascer (anos), 20002010




Fonte: Ministério da Saúde.

## 6.3 Cobertura populacional atendido pelas equipes de saúde familiar

### Descrição:

A atenção primária à saúde deve cumprir três funções essenciais: resolução, organização e responsabilização. E deve ser orientada para acolher e viabilizar o acesso dos cidadãos ao serviço de saúde pela equipe de saúde; garantir a continuidade do atendimento e a cobertura dos ciclos de vida, do nascimento à velhice; possibilitar o fluxo integrado aos demais pontos de atenção quando e onde for necessário; monitorar e avaliar as ações em saúde; ter a família como foco das ações; e ter na mobilização e participação dos cidadãos o foco para a excelência das ações em saúde.

Para cumprir estes papéis, deve-se garantir um programa permanente de requalificação de todos os profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), bem como a reorientação do modelo formador.

O estado em julho de 2013 tinha implantadas 593 equipes de PSF, que cobriam 53,8% da população capixaba, principalmente nos pequenos e médios municípios. Para alcançar 100% de cobertura e o efetivo cumprimento dos princípios da APS, a criação de novas equipes de PSF deve acompanhar o crescimento populacional e terfoco nos território de maior densidade urbana, como a região metropolitana e municípios polo regional, além de garantir a fixação dos profissionais nos municípios.

### Fórmula:

$$CESF = \frac{PCESF}{Pop} x100$$

Em que $CESF$ = Cobertura Populacional Atendido Pelas Equipes de Saúde Familiar, $PCESF$ = População coberta por Equipes de Saúde da Família, $Pop$ = população total.

### Fonte:

Ministério da Saúde/Datasus e IBGE.

### Periodicidade:

Anual.

### Dados estatísticos:

***Tabela 6.1 – Indicadores gerais de saúde, Espírito Santo e Brasil, 2010***

| Discriminação | Espírito Santo |
|---|---|
| População capixaba coberta por ESF | 53,8% |

Fonte: SIM/CNES/Datasus. IJSN, 2010.

# 7 FOCO ESTRATËGICO 5 - INFRAESTRUTURA, LOGÍSTICA E COMUNICAÇÃO

# 7.1 Estado geral das rodovias capixabas

## Descrição:

Com o objetivo de realizar um diagnóstico das condições das rodovias pavimentadas brasileiras (incluindo rodovias federais, estaduais coincidentes e trechos de rodovias estaduais relevantes), a CNT desenvolveu uma metodologia para avaliar as três principais características da malha rodoviária: Pavimento, Sinalização e Geometria da Via. Essas características são analisadas conforme os níveis de conservação, segurança e conforto perceptíveis pelos usuários. O resultado da avaliação é divulgado de forma qualitativa, categorizado, por meio do Modelo CNT de Classificação de Rodovias, como: Ótimo, Bom, Regular, Ruim ou Péssimo.

O atual método de coleta de dados é baseado em normas do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – Dnit - e em outras referências técnicas consagradas. As principais normas utilizadas são:

A avaliação leva em conta:

- Geometria da Via: as condições das características geométricas da via, subdivididas em: tipo de rodovia, perfil da rodovia, presença de faixa adicional de subida, presença de pontes e viadutos, presença de curvas perigosas, condições das curvas perigosas, presença de acostamento e condição do pavimento do acostamento.

- Pavimento: em que são identificadas as características do pavimento das rodovias, com informações acerca da condição de superfície, da velocidade devido ao pavimento e da presença de pontos críticos.

- Sinalização: são identificadas a presença e as condições da sinalização horizontal (faixas centrais e laterais), da sinalização vertical (presença de placas de velocidade, placas de indicação e placas de interseção, e visibilidade e legibilidade de todas as placas do Código de Trânsito Brasileiro) e de defensas.

- Infraestrutura de apoio: posto de abastecimento, borracharia, concessionária de caminhões ou ônibus/oficina mecânica, restaurante e lanchonete, controlador de velocidade, Corpo de Bombeiros, posto policial e posto fiscal.

- Informações adicionais sobre faixa adicional de subida e ponte/viaduto: dizem respeito às condições das faixas adicionais de subida e das pontes/viadutos.

Após a análise de consistência, os dados são submetidos à aplicação do Modelo CNT de Classificação de Rodovias e originam as informações acerca das condições das principais rodovias do país. O princípio básico do Modelo CNT de Classificação de Rodovias consiste na comparação das observações das condições reais de campo com uma unidade de pesquisa considerada padrão. Essa unidade padrão ou ideal apresenta as melhores condições em relação a todos os atributos avaliados na pesquisa, considerando as normas estabelecidas para as rodovias rurais. A quantificação de semelhança é realizada por meio de coeficientes de parecença, utilizados na técnica estatística de Análise de Agrupamento para medir a semelhança ou a disparidade entre dois objetos quaisquer.


ESPÍRITO SANTO 2030 61

A classificação é realizada por unidades de pesquisa, que recebem notas relativas às condições de cada uma das características observadas em campo (Geometria da Via, Sinalização e Pavimento). Cada nota é obtida pela soma dos valores atribuídos às variáveis primárias e combinadas relacionadas àquela característica observada na unidade de pesquisa.

A classificação geral da unidade de pesquisa em Ótimo, Bom, Regular, Ruim e Péssimo é resultante da média das notas das características do Pavimento, Sinalização e Geometria da Via, formando, assim, a nota final da unidade de pesquisa. Cabe destacar que a ocorrência de ponto crítico não influencia a nota de nenhuma das três características; contudo, ela é considerada na nota geral do trecho ou da rodovia analisada. Dessa forma, quando há ponto crítico, o segmento é penalizado. Por fim, os resultados são divulgados de modo agregado, em agrupamentos de unidades de pesquisa.

## FÓRMULA:

$$EstadoGeralRodovias = \frac{Extensão\ em\ km\ em\ estado\ ótimo/bom}{extensão\ total\ em\ km\ das\ rodovias}\ x\ 100$$

## FONTE:

Confederação Nacional do Transporte. Pesquisa CNT de Rodovias.

## PERIODICIDADE:

Anual.

## DADOS ESTATÍSTICOS:

A pesquisa é divulgada nas versões impressa e eletrônica. As versões eletrônicas de todas as edições da Pesquisa CNT de Rodovias, desde o ano 2000, estão disponíveis para consulta no Portal do Sistema CNT, no endereço eletrônico: www.cnt.org.br. O relatório da pesquisa exibe os resultados nas seguintes categorias:

- resultado geral da extensão total;
- resultado por tipo de gestão – pública e concedida;
- resultado das rodovias federais;
- resultado das rodovias estaduais;
- resultado dos corredores rodoviários;
- resultados regionais e por unidade da Federação;
- resultados das ligações rodoviárias;
- análise econômica das consequências socioeconômicas e ambientais das condições das rodovias brasileiras.


ESPÍRITO SANTO 2030 62

## 7.2 Domicílios com acesso à internet

### Descrição:

O indicador mostra a proporção dos domicílios particulares permanentes que contam com meios adequados para acesso à internet.

### Fórmula:

$$PercDomInternet = \frac{DomInternet}{DomTotal} \ x\ 100$$

Em que $PercDomInternet$ = Proporção de domicílios particulares permanentes; $DomInternet$ = Domicílios particulares permanentes com acesso à internet; $DomTotal$ = Total de domicílios particulares permanentes.

### Fonte:

IBGE. Calculado pelo IJSN a partir de microdados da PNAD.

### Periodicidade:

Anual, com defasagem de até dois anos.


ESPÍRITO SANTO 2030 63

# 8 FOCO ESTRATÉGICO 6 – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

# 8.1 População com nível superior completo

## Descrição:

O estado é o 8º no ranking nacional de população com nível superior completo. De toda a população 8,34% são formados em algum curso superior. Este número é superior à média brasileira de 8,31%, porém bem inferior à do Distrito Federal (17,49%), que se encontra em 1º colocado no ranking.

## Fórmula:

$$PercPopcomEnsinoSuperior = \frac{PopEnsinoSuperior}{Pop} \times 100$$

Em que $PercPopcomEnsinoSuperior$ = Percentual da População com Ensino Superior Completo, $PopEnsinoSuperior$ = População com Ensino Superior Completo e $Pop$ = População total.

## Fonte:

IBGE, a partir de dados da PNAD. O processamento dos microdados é realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

## Periodicidade:

Anual, exceto para os anos censitários, e publicado com uma defasagem aproximada de um ano.

## Dados estatísticos:

***Tabela 8.1 - Classificação dos 10 estados com maior percentual de pessoas com nível superior completo***

| Posição | Estado | (%) |
|---|---|---|
| 1 | Distrito Federal | 17,49 |
| 2 | São Paulo | 11,67 |
| 3 | Rio de Janeiro | 10,91 |
| 4 | Paraná | 9,71 |
| 5 | Santa Catarina | 9,69 |
| 6 | Mato Grosso do Sul | 8,86 |
| 7 | Rio Grande do Sul | 8,67 |
| 8 | **Espírito Santo** | **8,34** |
| 9 | Minas Gerais | 7,95 |
| 10 | Goiás | 7,7 |
| | **Brasil** | **8,31** |

Fonte: IBGE, 2010

# 8.2 Investimentos em CT&I relativo ao PIB do estado

## Descrição:

Em 2010, o Espírito Santo investiu R$ 85 milhões em ciência e tecnologia, sendo 80,9% em Atividades Científicas e Técnicas Correlatas (ACTC), e 19,1% em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). A evolução do total dos dispêndios em ciência e tecnologia por região no Brasil demonstra que o Espírito Santo ainda tem muito para desenvolver neste campo, pois investe apenas 0,13% do seu PIB.

## Fórmula:

$$RelInvestCT\&IsobrePIB = \frac{Gastos\ em\ CT\&I}{PIB\ a\ preços\ correntes} \times 100$$

Em que $RelInvestCT\&IsobrePIB$ = investimentos em CT&I relativo ao PIB estadual, $Gastos\ em\ CT\&I$ = gastos em CT&I (em milhões de R$) e $PIB\ a\ preços\ correntes$ = PIB a preços correntes (em milhões de R$).

## Fonte:

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e IBGE.

## Periodicidade:

Anual.

## Dados estatísticos:

*Tabela 8.2 - Investimentos com CT&I relativo ao PIB da região*

| Região | Gastos (R$ milhões) | PIB (R$ milhões) | Gasto / PIB (%) |
|---|---|---|---|
| **Norte** | **429,8** | **201.511,0** | **0,21** |
| **Nordeste** | **1.296,6** | **507.502,0** | **0,26** |
| **Sudeste** | **6.936,8** | **2.088.221,0** | **0,33** |
| **Espírito Santo** | **85,2** | **82.122,0** | **0,10** |
| Minas Gerais | 557,0 | 351.381,0 | 0,16 |
| Rio de Janeiro | 685,2 | 407.123,0 | 0,17 |
| São Paulo | **5.609,4** | **1.247.596,0** | **0,45** |
| **Sul** | **1.182,3** | **622.255,0** | **0,19** |
| **Centro-Oeste** | **356,2** | **350.596,0** | **0,10** |
| **Brasil** | **10.201,8** | **3.770.085,0** | **0,27** |

Fonte: IBGE/MCTI

# 9 FOCO ESTRATÉGICO 7 – ENERGIA, PETRÓLEO E GÁS

# 9.1 Participação de fontes de energia renováveis na matriz de produção de energia do Espírito Santo

## Descrição:

A matriz energética do Espírito Santo caracteriza-se hoje proporcionalmente como menos renovável que a média nacional. Em 2011, por exemplo, 92% da energia utilizada teve origem em fontes não renováveis, contra 56% observada na matriz nacional. Naturalmente isso é decorrente da disponibilidade e acesso facilitado às fontes não renováveis como gás e petróleo.

## Fórmula:

$$PartFonteRenovável = \frac{ProduçãoEnergRenov}{EnergiaProduzida} x100$$

Em que $PartFonteRenovável$ = Participação das energias renováveis no total de energia produzida no Espírito Santo; $ProduçãoEnergRenov$ = produção de energias renováveis (em $10^3$ tep); e $EnergiaProduzida$ = total de energia produzida no Espírito Santo (em $10^3$tep).

## Fonte:

Agência de Serviços Públicos de Energia do Estado do Espírito Santo (ASPE).

## Periodicidade:

Anual.

## Dados estatísticos:

***Tabela 9.1- Produção de energia no Espírito Santo, por fonte ($10^3$ tep)***

| Fonte | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Energia não renovável** | **80,4** | **83,3** | **77,5** | **89,0** | **92,0** |
| Petróleo | 69,3 | 56,9 | 64,0 | 71,9 | 74,5 |
| Gás Natural | 11,1 | 26,5 | 13,5 | 17,0 | 16,6 |
| C5+, GLP e outros não-renováveis | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,9 |
| **Energia Renovável** | **19,6** | **16,7** | **22,5** | **11,0** | **8,0** |
| Energia hidráulica | 1,5 | 1,4 | 2,1 | 0,9 | 0,9 |
| Lenha | 2,7 | 2,3 | 3,0 | 1,4 | 0,7 |
| Derivados da cana-de-açúcar | 4,1 | 3,7 | 4,7 | 2,1 | 1,9 |
| Lixívia e outros renováveis | 11,3 | 9,3 | 12,8 | 6,5 | 4,5 |
| **Total** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** | **100,0** |

Fonte: ASPE (2012)

# 10 FOCO ESTRATÉGICO 8 – REDE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

# 10.1 Microrregiões com participação do PIB da administração púbica no PIB do setor de comércio e serviços inferior a 30,0%

## Descrição:

Entre as regiões do Espírito Santo, no ano em que foi publicado o último resultado do Produto Interno Bruto, apenas a Metropolitana apresentou participação do PIB da administração pública no total do PIB de comércio e serviços inferior a 30%.

## Fórmula:

$$PartAdmPub\ no\ Com.\ e\ Serv\ = \frac{PIB\ da\ Administração\ Pública}{PIB\ de\ Comércio\ e\ Serviços} x100$$

## Fonte:

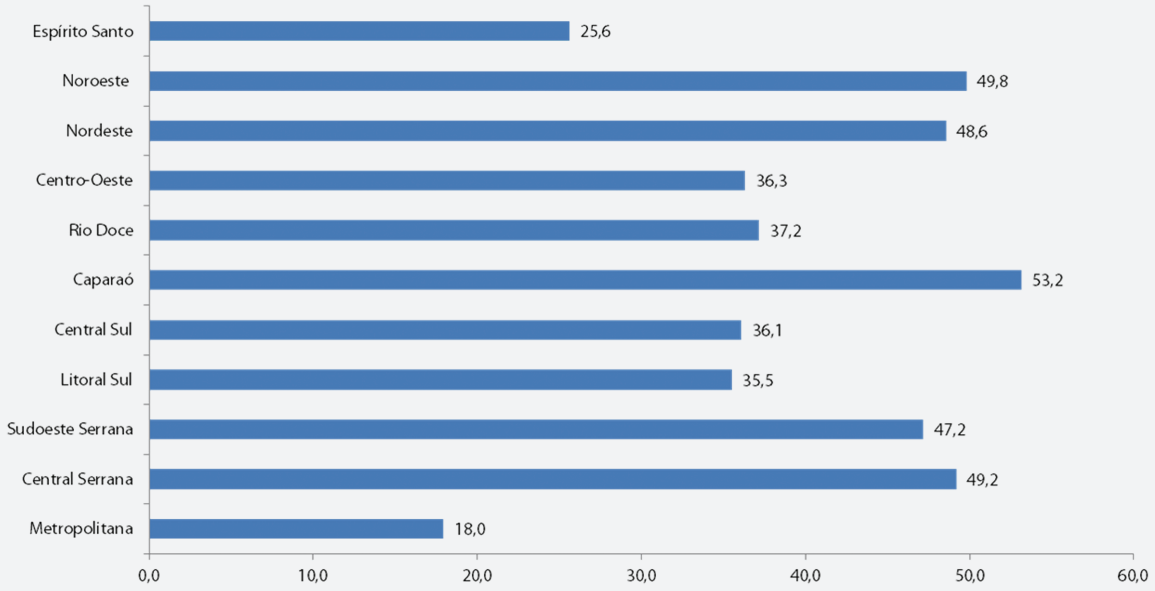
IBGE e publicado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

## Periodicidade:

Anual e publicado com uma defasagem aproximada de dois anos.

## Dados estatísticos:

**Gráfico 10.1 - Participação do PIB da Administração público no PIB do setor de comércio e serviços, Espírito Santo e microrregiões, 2010 (%)**




Fonte: IBGE.

# 10.2 Municípios com IDH inferior a 0,700

## Descrição:

Um indicador de reconhecimento internacional para se avaliar o processo de inclusão social em determinadas regiões é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Este índice é amplamente utilizado para avaliar a qualidade de vida da população dos países e/ou regiões a partir de indicadores de educação, alfabetização e taxa de matrícula; de saúde, longevidade e esperança de vida ao nascer; e de renda, PIB per capita.

Este indicador apresenta resultados que variam entre 0 e 1, indicando nenhum e total desenvolvimento humano, respectivamente. Além disso, apresenta a seguinte caracterização para as regiões:

- Até 0,499 - desenvolvimento humano considerado **muito baixo**;
- Entre 0,500 e 0,599 - desenvolvimento humano considerado **baixo**;
- Entre 0,600 e 0,699 - desenvolvimento humano considerado **médio**;
- Entre 0,700 e 0,799 - desenvolvimento humano considerado **alto**;
- Acima de 0,800 - desenvolvimento humano considerado **muito alto**.

Entre 2000 e 2010, observou-se uma considerável evolução nos municípios capixabas, desaparecendo municípios com IDH considerado muito baixo e baixo e aparecendo dois com IDH considerado muito alto. Na faixa intermediária, de uma posição com 25 municípios no índice médio e 2 no alto, em 2000, passou-se para 47 e 29, respectivamente, em 2010.

## Fórmula:

*Número de municípios com IDH superior a* 0,700

## Fonte:

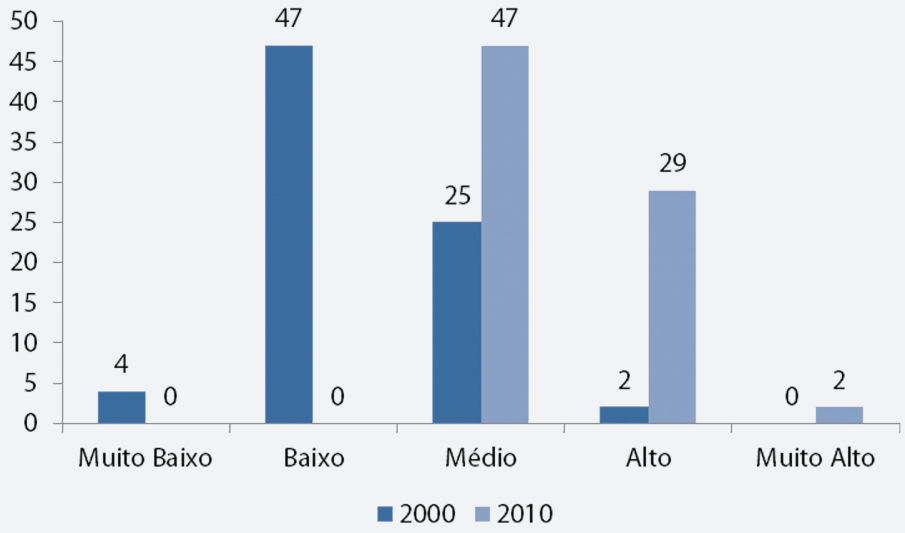
PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD.

## Periodicidade:

Decenal, e publicado com uma defasagem aproximada de dois anos.

**Dados estatísticos:**

**Gráfico 10.2 – Número de municípios por faixa de IDH, Espírito Santo, 2000/2010**




Fonte: PNUD.

# 11 FOCO ESTRATÉGICO 9 – INSERÇÃO COMPETITIVA

# 11.1 Valor por tonelada das exportações capixabas

## Descrição:

Destaca-se que grande parte da dinâmica econômica estadual provém das atividades vinculadas ao comércio exterior, com uma representatividade significativa nas contas nacionais do Brasil. Com efeito, as exportações pelo Espírito Santo evoluíram de US$ 1,70 bilhão, em 1989, para US$ 12,16 bilhões, em 2012; enquanto as importações saltaram do patamar de US$ 0,59 bilhão para US$ 8,7 bilhões, no mesmo período.

Ao longo desse período, constatou-se uma evolução contínua para as exportações, à exceção do ano de 2009, quando a crise internacional atingiu fortemente essa trajetória ascendente, resultando numa redução de 35,5% em relação ao ano de 2008. E, o mesmo efeito de queda ocorrendo em 2012. Do lado das importações ocorreram oscilações mais frequentes, com expressivo aumento entre 1995 e 1998, quando as importações praticamente dobraram seu valorem relação aos anos anteriores, e também com uma queda acentuada em 2009, equivalente a 36,2% em relação ao ano anterior. Com isso, o saldo da Balança Comercial capixaba apresentou oscilações no período avaliado, mas culminou com um resultado igual a US$ 3,46 bilhões, em 2010. Além disso, deve-se destacar que o saldo positivo vem ocorrendo desde o ano de 2002.

## Fórmula:

$$Valor\ por\ tonelada = \frac{Valor\ Exportações\ Capixabas\ (em\ US\$\ FOB)}{Total\ Exportações\ Capixabas\ (em\ toneladas)}$$

## Fonte:

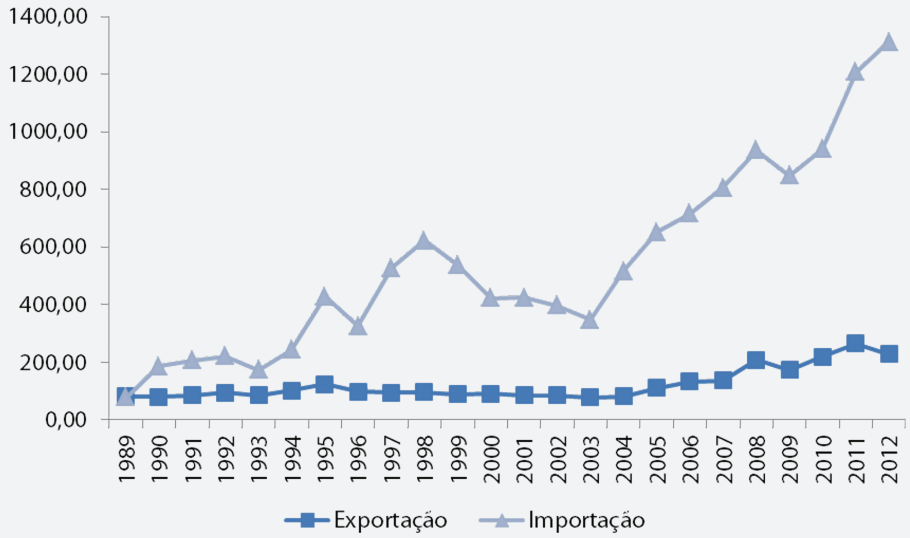
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

## Periodicidade:

Anual.

## Dados estatísticos:

### Gráfico 11.1 – Valor (US$ FOB) por tonelada das exportações e das importações, Espírito Santo, 1989-2012




Fonte: MDIC.

*Tabela 11.1 – Indicadores do comércio externo, Espírito Santo, 1989-2012*

| Ano | Exportação | | | Importação | | | Saldo US$ FOB (milhão) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | US$ FOB (milhão) | Peso Líquido (1.000 t) | US$ FOB/ tonelada | US$ FOB (milhão) | Peso Líquido (1.000 t) | US$ FOB/ tonelada | |
| 1989 | 1.697,90 | 21.063 | 80,61 | 591,89 | 7.641 | 77,47 | 1.106,01 |
| 1990 | 1.414,73 | 17.895 | 79,06 | 595,79 | 3.216 | 185,27 | 818,94 |
| 1991 | 1.694,22 | 19.784 | 85,64 | 763,99 | 3.722 | 205,25 | 930,23 |
| 1992 | 1.657,51 | 17.722 | 93,53 | 794,10 | 3.598 | 220,71 | 863,41 |
| 1993 | 1.748,11 | 20.408 | 85,66 | 1.205,19 | 6.972 | 172,85 | 542,92 |
| 1994 | 2.301,55 | 22.621 | 101,74 | 1.938,37 | 7.979 | 242,95 | 363,19 |
| 1995 | 2.748,71 | 22.372 | 122,86 | 3.718,67 | 8.701 | 427,39 | (969,96) |
| 1996 | 2.454,26 | 24.943 | 98,39 | 3.168,40 | 9.729 | 325,66 | (714,14) |
| 1997 | 2.547,07 | 26.929 | 94,59 | 4.286,61 | 8.124 | 527,62 | (1.739,53) |
| 1998 | 2.408,53 | 24.959 | 96,50 | 3.468,79 | 5.579 | 621,77 | (1.060,26) |
| 1999 | 2.447,10 | 27.775 | 88,11 | 2.620,56 | 4.869 | 538,19 | (173,46) |
| 2000 | 2.791,32 | 31.129 | 89,67 | 2.507,87 | 5.949 | 421,53 | 283,45 |
| 2001 | 2.429,26 | 28.561 | 85,06 | 2.448,12 | 5.766 | 424,59 | (18,86) |
| 2002 | 2.597,07 | 30.491 | 85,18 | 2.019,55 | 5.087 | 397,01 | 577,53 |

Continua

**...Continuação**

| *Tabela 11.1 – Indicadores do comércio externo, Espírito Santo, 1989-2012* | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Ano | Exportação | | | Importação | | | Saldo US$ FOB (milhão) |
| | US$ FOB (milhão) | Peso Líquido (1.000 t) | US$ FOB/ tonelada | US$ FOB (milhão) | Peso Líquido (1.000 t) | US$ FOB/ tonelada | |
| 2003 | 3.535,43 | 45.569 | 77,58 | 2.156,73 | 6.218 | 346,82 | 1.378,70 |
| 2004 | 4.055,55 | 50.327 | 80,58 | 3.011,00 | 5.839 | 515,67 | 1.044,55 |
| 2005 | 5.593,06 | 50.309 | 111,17 | 4.088,64 | 6.281 | 651,00 | 1.504,42 |
| 2006 | 6.721,78 | 50.762 | 132,42 | 4.896,13 | 6.832 | 716,61 | 1.825,65 |
| 2007 | 6.871,95 | 50.367 | 136,44 | 6.638,51 | 8.249 | 804,79 | 233,45 |
| 2008 | 10.099,37 | 48.601 | 207,80 | 8.606,60 | 9.195 | 935,99 | 1.492,77 |
| 2009 | 6.510,24 | 37.439 | 173,89 | 5.484,25 | 6.474 | 847,07 | 1.025,99 |
| 2010 | 11.954,30 | 54.640 | 218,80 | 7.595,37 | 8.091 | 938,70 | 4.358,93 |
| 2011 | 15.158,48 | 57.168 | 265,20 | 10.738,22 | 8.893 | 1.207,50 | 4.420,26 |
| 2012 | 12.160,68 | 53.161 | 228,80 | 8.697,62 | 6.631 | 1.311,70 | 3.463,06 |

Fonte: MDIC.

## 11.2 Produtos manufaturados na pauta de exportação do Espírito Santo

### Descrição:

A explicação para as disparidades entre os valores unitários das exportações e as importações capixabas, encontra-se na composição das respectivas pautas. Com efeito, os produtos básicos dominaram a pauta das exportações no período de 2002 a 2012, chegando a representar mais da metade do total das exportações. Assim, os produtos básicos somados aos produtos semifaturados, em geral, ultrapassaram 80% da pauta de exportações. Os produtos manufaturados, embora com uma participação bem inferior, apresentaram um crescimento contínuo no período de 2002 a 2009.

### Fórmula:

$$Part\ Manufaturados = \frac{Exportações\ de\ manufaturados\ do\ ES\ (em\ US\$\ FOB)}{Total\ de\ exportações\ do\ ES\ (em\ US\$\ FOB)} x100$$

### Fonte:

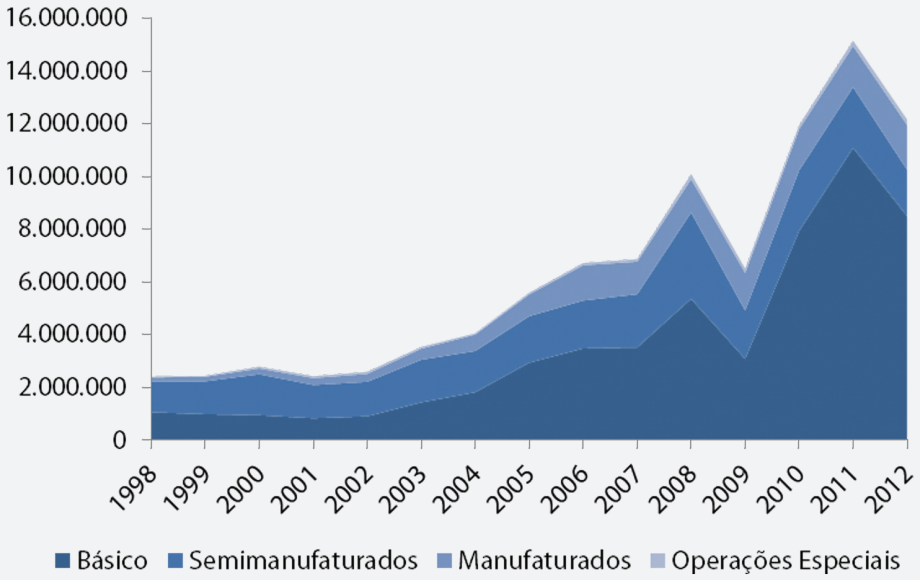
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

**Periodicidade**:

Anual.

**Dados estatísticos:**

**Gráfico 11.2 – Perfil das exportações em US$ FOB (mil), Espírito Santo, 1998-2012**




Fonte: MDIC.

***Tabela 11.2 – Percentual das exportações por tipo de produto no Espírito Santo, 1998-2012***

| Ano | Básico | Semimanufaturados | Manufaturados | Operações Especiais | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| 1998 | 43,8 | 48,6 | 6,4 | 1,2 | 100,0 |
| 1999 | 40,2 | 51,0 | 7,1 | 1,7 | 100,0 |
| 2000 | 33,8 | 55,8 | 7,9 | 2,5 | 100,0 |
| 2001 | 34,1 | 51,9 | 10,9 | 3,1 | 100,0 |
| 2002 | 34,8 | 50,3 | 11,7 | 3,2 | 100,0 |
| 2003 | 40,5 | 45,7 | 11,9 | 1,9 | 100,0 |
| 2004 | 44,8 | 38,6 | 15,3 | 1,3 | 100,0 |
| 2005 | 52,5 | 31,5 | 14,8 | 1,2 | 100,0 |
| 2006 | 51,7 | 27,0 | 19,9 | 1,3 | 100,0 |
| 2007 | 51,2 | 29,4 | 18,0 | 1,5 | 100,0 |

Continua...

**...Continuação**

| Tabela 11.2 – Percentual das exportações por tipo de produto no Espírito Santo, 1998-2012 | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Ano** | **Básico** | **Semimanufaturados** | **Manufaturados** | **Operações Especiais** | **Total** |
| 2008 | 53,1 | 32,4 | 12,6 | 2,0 | 100,0 |
| 2009 | 47,3 | 28,2 | 21,9 | 2,5 | 100,0 |
| 2010 | 66,4 | 19,2 | 13,1 | 1,3 | 100,0 |
| 2011 | 73,2 | 15,2 | 10,3 | 1,4 | 100,0 |
| 2012 | 69,9 | 14,5 | 14,0 | 1,7 | 100,0 |

Fonte: MDIC.

## 11.3 Valor total das exportações para o continente Africano

### Descrição:

Entre os principais blocos econômicos do mundo, o continente africano é o que apresenta menor participação das exportações capixabas. Uma das regiões mais pobres do planeta, tende a se tornar uma oportunidade, já que muitas ações serão implantadas no continente africano para reverter este quadro.

### Fórmula:

$$Participação\ África = \frac{Exportações\ do\ ES\ para\ África\ (em\ US\$\ FOB)}{Total\ de\ exportações\ do\ ES\ (em\ US\$\ FOB)}\ x\ 100$$

### Fonte:

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

### Periodicidade:

Anual.

## Dados estatísticos:

| *Tabela 11.3 – Participação das exportações do Espírito Santo, por Bloco Econômico, 2011-2012* | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Bloco Econômico** | **2011 (Jan/Dez)** | | **2012 (Jan/Dez)** | | **Variação %** |
| | **US$ F.O.B.** | **Part%** | **US$ F.O.B** | **Part%** | **12/11** |
| ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO) | 4.691.002.917 | 30,95 | 3.610.061.396 | 29,69 | -23,04 |
| UNIAO EUROPEIA - UE | 3.348.183.741 | 22,09 | 2.717.078.625 | 22,34 | -18,85 |
| ESTADOS UNIDOS (INCLUSIVE PORTO RICO) | 2.074.301.426 | 13,68 | 1.786.378.097 | 14,69 | -13,88 |
| ORIENTE MEDIO | 1.411.334.540 | 9,31 | 828.360.870 | 6,81 | -41,31 |
| AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO) | 626.395.956 | 4,13 | 674.197.721 | 5,54 | 7,63 |
| DEMAIS BLOCOS | 3.007.262.119 | 19,84 | 2.544.604.392 | 20,92 | -15,38 |

Fonte: MDIC.

# 11.4 Participação no valor total (R$) das exportações para as regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste

## Descrição:

Entre as regiões brasileiras, a Sudeste apresenta a maior participação das exportações capixabas e as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam uma oportunidade de futuro comércio para o Espírito Santo devido aos investimentos que estão ou serão realizados nessas regiões.

## Fórmula:

$$Participação\ N, CO, NE = \frac{Exportações\ do\ ES\ para\ N, CO, NE}{Total\ de\ exportações\ do\ ES}\ x\ 100$$

## Fonte:

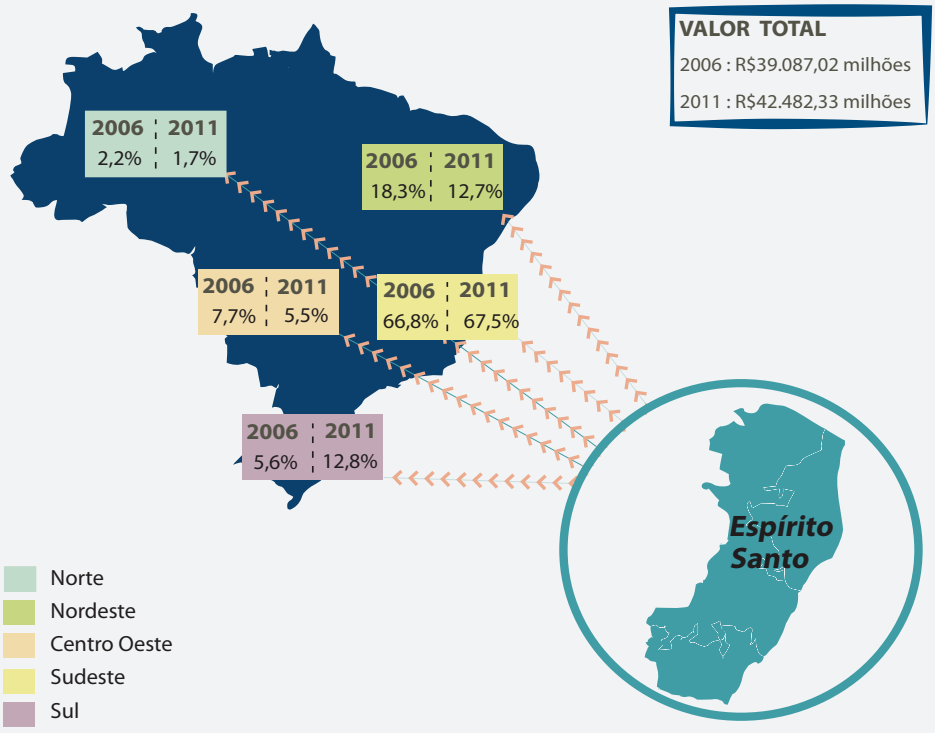
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

## Periodicidade:

Anual.

## Dados Estatísticos:

**Figura 11.3 - Saídas interestaduais Balança Comercial Interestadual do, Espírito Santo, 2006 - 2010 (%)**




Fonte: BNDES e DVF Consultoria.

# 12 FOCO ESTRATÉGICO 10 – ECONOMIA VERDE

# 12.1 Proporção de domicílios com coleta de lixo

## Descrição:

De todos os serviços públicos, o abastecimento de água, o esgotamento sanitário e a coleta de lixo são essenciais para a garantia da qualidade de vida de uma população. Deste modo, percebe-se os avanços obtidos pelo Espírito Santo nos últimos 10 anos, na coleta de lixo, tendo em vista que o percentual de domicílios com este serviço passou de 79,0%, em 2001, para 90,7%, em 2011, ou seja, um aumento de 11,7 p.p.

## Fórmula:

$$PercDomLixo = \frac{DomColLixo}{DomTotal} x100$$

Onde $PercDomLixoAdeq$ representa o percentual de domicílios com coleta de lixo, $DomLixoAdeq$ é a quantidade de domicílios com coleta de lixo e $DomTotal$, o total de domicílios.

## Fonte:

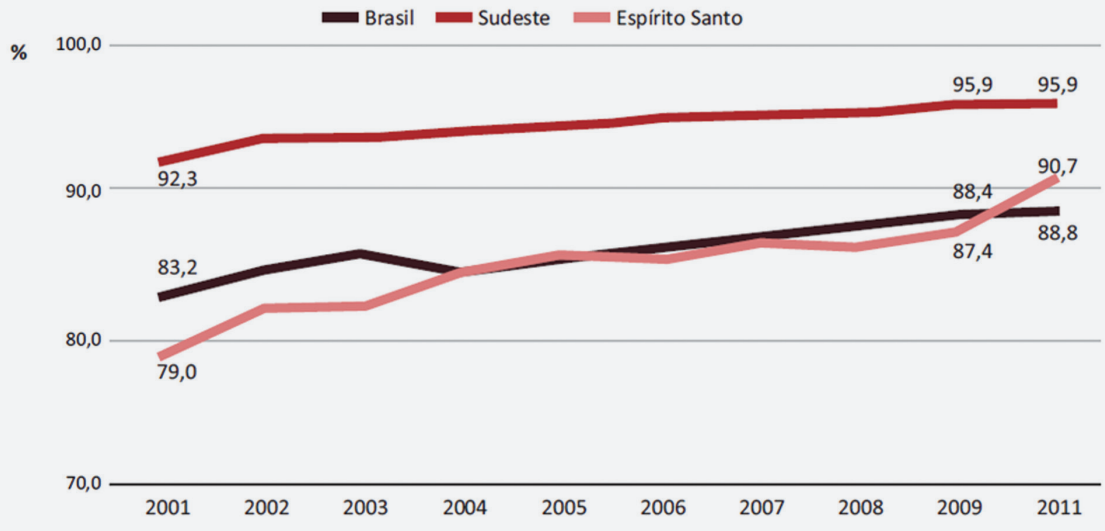
IBGE, com informações do Censo (a cada 10 anos) e da PNAD (anual).

## Periodicidade:

Anual, exceto para os anos censitários, e publicado com uma defasagem aproximada de um ano.

## Dados estatísticos:

### Gráfico 12.1 – Percentual de domicílios com coleta de lixo, 2001-2011




Fonte: IBGE/PNAD apud IJSN.

# 12.2 Proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado

## Descrição:

Como dito, os serviços públicos essenciais para a garantia da qualidade de vida de uma população são o abastecimento de água, o esgotamento sanitário e a coleta de lixo. Os domicílios que apresentam esgotamento sanitário adequados no Espírito Santo aumentaram 20 p.p., em um período de 10 anos, passando de 63,7%, em 2001, para 83,7%, em 2011.

## Fórmula:

$$PercDomEsgSanitAdeq = \frac{DomEsgSanitAdeq}{Dom\ total} x100$$

Onde $PercDomEsgSanitAdeq$ representa o percentual de domicílios com esgotamento sanitário adequado, $DomEsgSanitAdeq$ é a quantidade de domicílios com esgotamento sanitário adequado e $Dom\ total$, o total de domicílios.

## Fonte:

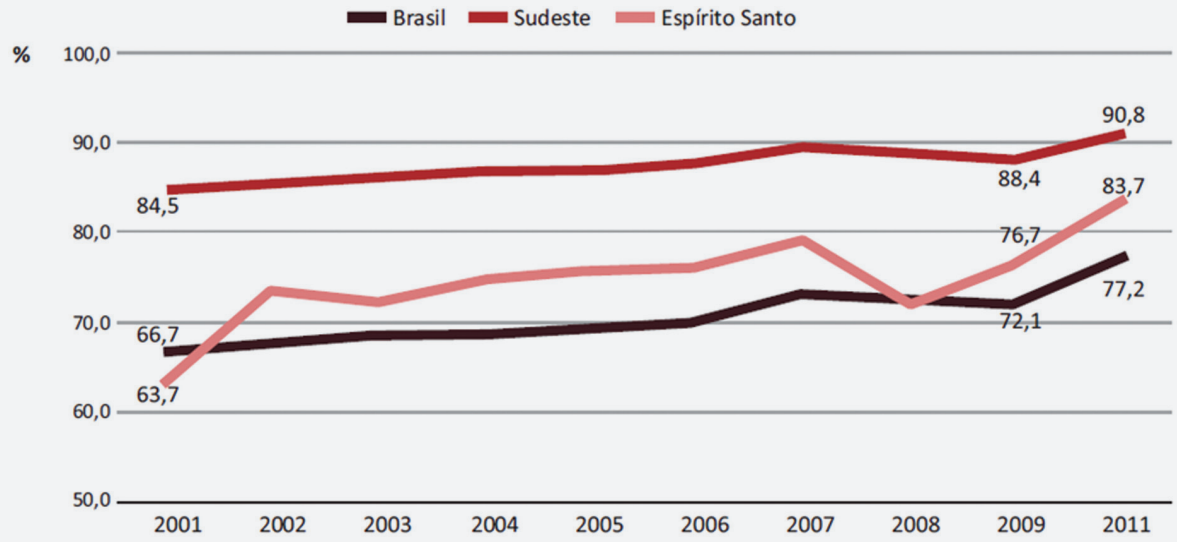
IBGE, com informações do Censo (a cada 10 anos) e da PNAD (anual).

## Periodicidade:

Anual, exceto para os anos censitários, e publicado com uma defasagem aproximada de um ano.

**Dados estatísticos:**

## Gráfico 12.2 – Percentual de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 2001-2011




Fonte: IBGE/PNAD apud IJSN.

# 13 FOCO ESTRATÉGICO 11 – INTEGRAÇÃO

# 13.1 Compras e vendas de mercadorias e serviços totais em relação ao PIB estadual

## Descrição:

No campo das relações comerciais internacionais, o Espírito Santo apresenta o mais alto grau de abertura, em média 48%, patamar que tem sido mantido nos últimos dez anos com poucas oscilações. Em grande parte, em razão das exportações de commotidies, em especial para a China, mas também pelas atividades de importação.

Em relação aos estados brasileiros, o Espírito Santo apresenta elevado grau de abertura comercial. O valor total das transações de compras e vendas com outros estados chegou a representar 118% do PIB no ano de 2011, produziu ainda, naquele mesmo ano, um saldo líquido equivalente a 19%. Dessas transações interestaduais, 71% foram feitas com estados do Sudeste, tendo São Paulo a maior participação (38%), seguindo-se Rio de Janeiro, com 20%, e Minas Gerais, com 13%.

## Fórmula:

$$Relação = \frac{Compras + Vendas}{PIB\ total}$$

Onde as compras e as vendas representam o total de mercadores e serviços adquiridos pelo Espírito Santo.

## Fonte:

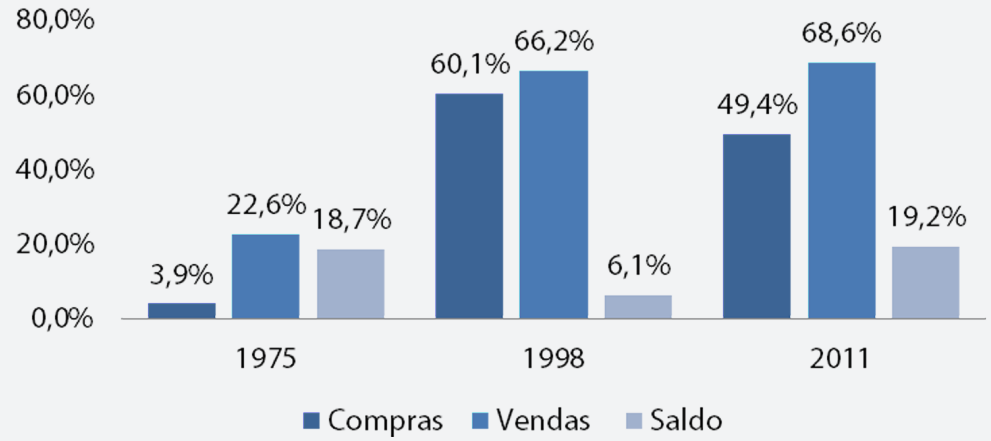
Ministério da Fazenda (MF).

## Periodicidade:

Anual.

**Dados estatísticos:**

**Gráfico 13.1 - Espírito Santo: Fluxo do comércio interestadual em relação ao PIB**




Fonte: Ministério da Fazenda

## 13.2 Compras e vendas de mercadorias e serviços do Sudeste em relação ao PIB estadual

**Fórmula:**

$$Relação = \frac{Compras\ e\ vendas\ de\ mercadorias\ e\ serviços\ do\ Sudeste}{PIB\ do\ ES}$$

**Fonte**:

Ministério da Fazenda (MF).

**Periodicidade**:

Anual.

## 13.3 Compras e vendas totais de mercadorias e serviços de Minas Gerais em relação ao PIB estadual

**Fórmula:**

$$Relação = \frac{Compras\ e\ vendas\ totais\ de\ mercadorias\ e\ serviços\ de\ MG}{PIB\ do\ ES}$$

**Fonte**:

Ministério da Fazenda (MF).

**Periodicidade**:

Anual.

## 13.4 Compras e vendas totais de mercadorias e serviços totais do Nordeste em relação ao PIB estadual

**Fórmula:**

$$Relação = \frac{Compras\ e\ vendas\ totais\ de\ mercadorias\ e\ serviços\ do\ Nordeste}{PIB\ do\ ES}$$

**Fonte**:

Ministério da Fazenda (MF).

**Periodicidade**:

Anual.

# 14 REFERÊNCIAS

AEQUUS CONSULTORIA. **Finanças dos Municípios Capixabas** 2012. Disponível em: <http://www.aequus.com.br/>. Acesso em 10 dez. 2012.

ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA. **Índice de Transparência**. Disponível em: <http://indicedetransparencia.com/>. Acesso em 10 set. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Contas regionais.** 2002-2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2010/default_xls_2002_2010_zip.shtm>. Acesso em 09 dez. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Projeção da população.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/piramide/piramide.shtm>. Acesso em 01 dez. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 10 dez. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Síntese de indicadores sociais:** Uma análise das condições de vida da população brasileira 2012. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 10 dez. 2012.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. **Dados**. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/>. Acesso em 10 dez. 2012.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. **Síntese dos Indicadores Sociais do Espírito Santo**, 2012. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/>. Acesso em 10 set. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Educação – PNE**: 2011-2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16478&Itemid=1107>. Acesso em 10 dez. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Datasus**. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>. Acesso em 10 dez. 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC. **Estatísticas de Comércio Exterior - Depla**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/>. Acesso em 10 dez. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Índice de Desenvolvimento Humano.** Disponível em: <http://www.pnud.org.br/>. Acesso em 10 mar. 2013.

ROCHA, Sônia. **Pobreza no Brasil:** afinal de que se trata? Rio de Janeiro: FGV, 2003.

ROCHA, Sônia. **Pobreza e indigência no Brasil:** algumas evidências empíricas com base no PNAD 2004. Nova Economia, Belo Horizonte, 2006, v. 16, n. 2, p. 265-299.

# ES 2030

*CONSELHO DO ES 2030*

**Renato Casagrande**
Governador do Estado do Espírito Santo

**Luiz Wagner Chieppe**
Presidente do Espírito Santo em Ação

**José Luiz Marcusso**
Gerente-Geral da Unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo

*FÓRUM DE ENTIDADES E FEDERAÇÕES DO ESPÍRITO SANTO*

**Luiz Wagner Chieppe**
Presidente do Espírito Santo em Ação

**Marcos Guerra**
Presidente da Findes

**José Lino Sepulcri**
Presidente da Fecomércio

**Júlio da Silva Rocha Junior**
Presidente da Faes – Coordenador do FEF em 2013

**José Antonio Fiorot**
Presidente da Fetransportes

*EQUIPE DO ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO*

**Leonardo José Toscano Conde**
Gerente de Projetos

**Gisele de Araújo Chagas**
Gerente Administrativo Financeiro

**Wanessa Medeiros**
Gerente de Comunicação

**Ana Paula Lamas dos Santos**
Analista Financeiro

**Gustavo Oliveira de Muner**
Analista de Projeto

**Sara Couto Cardoso**
Analista Administrativo

**Nathalia Gomes Chaves**
Analista de Comunicação

*COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO GERAL*

**Robson Leite Nascimento**
Secretário de Estado de Economia e Planejamento

**Guilherme Henrique Pereira**
Presidente do Bandes

**Alexandre Nunes Theodoro**
Coordenador do Projeto ES2030 – Espírito Santo em Ação

**Guido Bassoli**
Gerente de Planejamento da Petrobras no Espírito Santo

*COORDENAÇÃO OPERACIONAL*

**José Edil Benedito**
Diretor-Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves

**Luciano Gollner de Oliveira**
Secretário Executivo do Espírito Santo em Ação

**Durval Vieira de Freitas**
Consultoria

**Orlando Caliman**
Consultoria

**Marcelis Coelho Marques Pereira**
Consultoria

*EQUIPE DE GOVERNO*

**Secretaria de Estado de Economia e Planejamento**

**Robson Leite Nascimento**
Secretário de Estado de Economia e Planejamento

**Joseane de Fátima Geraldo Zoghbi**
Subsecretária de Planejamento e Projetos

**Raphael Marques**
Assessoria de Comunicação

**Instituto Jones dos Santos Neves**

**José Edil Benedito**
Diretor-Presidente

**Pablo Silva Lira**
Diretor de Estudos e Pesquisas

**Larissa Souza Linhalis**
Assessoria de Comunicação

# ES 2030

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Edna Morais Tresinari
Gustavo Ribeiro
Isabella Muniz Barbosa
Latussa Laranja Monteiro
Letícia Maria Gonçalves Furtado
Luiza Leonardi Bricalli
Marlon Neves Bertolani
Pablo Medeiros Jabôr
Silvia Buzzone de Souza Varejão
Thiago de Carvalho Guadalupe
Victor Nunes Toscano
Equipe Técnica

Superintendência Estadual de Comunicação Social

Flávia Mignoni
Superintendente Estadual de Comunicação Social

Kenia Amaral
Superintendente Adjunta de Comunicação Social

Márcio Lobato
Gerente de *Marketing*

Renata Belmiro
Rhuana Ribeiro
Assessoria

*EQUIPE DA CONSULTORIA*

Líder de Projeto
Angela Maria Morandi

Coordenação de Projeto
Marcelis Coelho Marques Pereira

Consultores do Projeto
Alexandre Alden Fontana
Jayro Márcio Fiares Távora
Jonas Renato Lugon Júnior
Leandro de Souza Lino
Leonardo Carneiro
Lilian Gazzoli Zanotelli
Lucas Moreira Minete
Marcos Aloízio França
Marcos Vinícius Tabachi
Michele Cabral Sant'Ana
Ricardo Savacini Pandolfi
Thiago Duarte Matias

Apoio Técnico
Ediane Litg Kuster
Gabriel Barcellos Crevelin
Maxmiller Carvalho Pereira dos Santos
Paulo Mendes

Fotografia
Tadeu Bianconi

Design Gráfico e Ilustrações
Gabriel Borém Machado
Marcela Gasparini Rebello

Assessoria de comunicação
Suzana Tatagiba

Revisão
Aline Faé Stocco
Artelírio Bolsanello
Orlando Eller

# ES 2030

Especialistas

Adolfo Brás Sunderhus
Alexandre Alden Fontana
Alfredo Renault
Ana Paula Sampaio
Andrezza Rosalém
Angela Maria Morandi
Antônio Evaristo Lanzana
Antônio Sérgio Ferreira Mendonça
Aurélia Hermínia Castiglioni
Benoni Antônio Santos
Cesar Pereira Teixeira
Danielle Nascimento
Durval Viera de Freitas
Edson Erial
Erivelto Pires Martins
Fabiana Gomes Ruas
Fabricio Augusto de Oliveira
Francisco Dias da Silva
Geraldo Correa Queiroz
Gustavo Debortoli
Gutemberg Hespanha Brasil
Jayro Márcio Fiares Távora
João Anselmo Molino
João Gualberto M. Vasconcellos
José Braz Venturim
José Edil Benedito
José Nivaldo Campos Vieira
Leandro de Souza Lino
Leonardo Nunes
Luciana Zamprogne
Luciano Rodrigues de Oliveira
Luiz Paulo Vellozo Lucas
Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga
Marcelis Coelho Marques Pereira
Márcio Adonis Miranda Rocha
Maxwel Assis de Souza
Miguel Ângelo Aguiar
Nélio R. Borges
Orlando Caliman
Pablo Lira
Paulo Ruy Valim Carnelli
Pierângeli Cristina Marim Aoki
Rachel Quandt Dias
Renata Morandi
Rogério Queiroz
Samuel Franco
Simone Vermeuln Cardoso
Solange Maria Loss Corradi
Valdir Antonio Uliana
Vanessa Alves Justino Borges

# ESPÍRITO SANTO 2030

Vitória, ES 2013.

Consultoria:

DVF CONSULTORIA

Realização:

FÓRUM DE ENTIDADES E FEDERAÇÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO
CRESCER É COM A GENTE

BR PETROBRAS